

Anno XXVII

Numero
22

AVE MARIA

Revista
Semanal
Catholica
Illustrada

ORGAM, NO BRASIL, DA AR-
CHICONFRARIA DO IMM. CO-

Assignaturas:

ANNO . . . 108000
PERPETUA . 1508000

RAÇÃO DE MARIA, REDIGIDA PELOS MISSIONARIOS DO
MESMO IMM. CORAÇÃO. — COM APPROVAÇÃO ECCLESIASTICA

Redacção e Administração:
RUA JAGUARIBE, 93
Caixa. 615 - Tel. Cid. 1304

SÃO PAULO, 29

DE MAIO DE 1926



O Espirito do Servo de Deus, Antonio M. Claret, Apostolo Cordimariano

XI

DEVOÇÃO AO IMM. CORAÇÃO DE MARIA



devoção filial do Servo de Deus Antonio Maria Claret á Mãe de Deus, fazendo-o um predilecto de Nossa Senhora, logicamente havia de leval-o ao centro do amor, o Coração.

A fervorosa e primeira devoção da sua infancia á Maria Santissima o accendia com tanta ternura que o coração

lhe estremecia no peito quando ouvia fallar da celestial Senhora. O parochio de Sallent affirmava que no pequenino Claret a devoção á Maria Santissima era uma obsessão que o transportava e enchia de prazer e o transfigurava totalmente.

Esta devoção focalizou-se-lhe mais tarde no Coração Immaculado de Maria.

A origem desta devoção cordimariana do Veneravel Claret nasceu-lhe da sua ternura filial e das particulares misericordias e bondades desta Mãe Purissima para o seu grande Servo.

Providencialmente, pode-se attestar que o Noviciado da Companhia de Jesus e os Annaes da Archiconfraria do Coração de Maria de Paris, mais e mais determinaram nelle esta directriz e convergencia das suas intenções espirituas e attenções apostolicas.

O Servo de Deus entrou no Noviciado da Companhia de Jesus no anno de 1839, epocha em que por um voto do famoso Preposito Rmo. P. João Rootham se ligaram os Padres Jesuitas ao Immaculado Coração de Maria.

A devoção ao Coração de Maria que sempre entre os membros da Companhia de Jesus mereceu especial affecto e culto, teve no anno de 1837 o seu santo entusiasmo.

Conta o Rmo. P. Rootham que « nunca deixou a Companhia de promover... o culto do Immaculado Coração de Maria ».

Certamente: o culto do Coração de Maria nasceu com o culto do Coração de Jesus, quando na tarde em que se havia de rasgar o lado de Jesus e mostrar-se o seu Sagrado Coração, ouviu-se no monte Calvario a voz do Redemptor e Pastor das almas: Eis ahi a tua

Mãe! Erão dois Corações que recolhiam no seu immenso affecto todos os homens, muito embora peccadores.

O Rmo. P. Rootham continuando numa Circular em que expõe essa Devoção diz que « ás razões... » vem para apoiá-lo « os signaes evidentes que de sua vontade tem dado Deus nestes annos derradeiros, fazendo prodigios sem conta por meio da Associação fundada em Paris sob a advocação do Purissimo Coração de Maria para a conversão dos peccadores... »

O culto do Coração de Maria por parte dos Padres e Irmãos da Companhia, nessa epocha, tinha uma razão collectiva de agradecimento, porque « a maior parte desses passaram, durante todo o tempo da epidemia (de Roma), os dias e as noites junto dos doentes e moribundos, e ainda entre os cadaveres corrompidos dos apestados; por um voto, continúa o Rmo. P. Rootham, que em honra desse Purissimo Coração fizemos, sentimos muito ás claras o seu poderoso patrocinio. E' tanto isso verdade que não tivemos de chorar morte alguma dos nossos; mais ainda, contra toda esperanza humana, e ao contrario do que algures succedera, o contagio não attingiu um só irmão da Companhia. Isso ainda sem fallar de outro favor mais assignalado... Si pois, termina o P. Rootham, naquelle perigo nos prestou o seu auxilio, essa Mãe piedosa e clemente, invocada sob o titulo de seu Immaculado Coração, não poderemos esperar porventura que nos auxiliará da mesma maneira nas calamidades da hora presente? » E' do mesmo Padre Preposito da Companhia outro, pronunciado aos 25 de Agosto de 1850.

Assim estava preparado o ambiente do Noviciado onde entrara o futuro Apostolo Cordimariano, o sagrado fogo havia de pegar, atear-se e alastrar-se em rubras e crepitantes labaredas de amor, no Coração do Servo de Deus.

E' certo que nesse tempo a devoção ao Coração de Maria alcançara com a devoção ao Coração de Jesus a culminancia historica, do seu apparecimento, e entrava na Santa Igreja como elemento providencial para os grandes empreendimentos espirituas e missionarios.



Nascera da devoção ao Coração da Sma. Virgem a arvore frondosa dessas manifestações miraculosas da Virgem Immaculada em Lourdes e Salette. Primeiro o Coração de Maria revelára o seu Coração para derreter os gelos que o jansenismo formára nos corações humanos, distanciando-os do Coração de Jesus, nosso Salvador.

Quando Nossa Senhora das Victorias se tornou centro da attracção universal, começaram a irradiar-se, como uma consequencia, os fulgores e os calores da Mãe dos homens pelos santuarios famosos que surgiram na christandade.

Os Annaes da Archiconfraria que o Veneravel Padre Claret devorava, foram intensificando no seu peito essa Devoção, até o momento em que ella se fez primaz e avassallou toda a vida de iniciativas e actividade do Missionario.

O Servo de Deus via a causa de Deus abandonada, os homens ajoelhados ante Baal, todos buscando as coisas deste mundo e só attendendo aos interesses materiaes.

Aprendeu neste Coração a maneira suggestiva de empolgar as almas para Jesus Christo, por meio de organizações sabiamente realizadas, sob a egide do Immaculado e Santissimo Coração da Mãe de Deus.

Creou as Religiosas em suas casas, Freiras de Sta. Philomena ou Filhas do Immaculado Coração de Maria, Infantes do Coração de Ma-

ria e muitas outras practicas para honrar o Purissimo Coração.

Fundou em 1845 Associações de Missionarios contra a Blasphemia e Pias Apostolicas Uniões de Orações ao Coração de Maria pela conversão de todo o mundo, unindo-as todas á Archiconfraria.

Jamais teve a Archiconfraria um Apostolo mais fervoroso, pois estendeu-a ás mais remotas parajens não só de Catalunha e ainda da Peninsula Iberica, senão Ilhas Canarias e Cuba, onde como Arcebispo envidou seus esforços pela implantação deste culto cordimariano, fazendo em 1853 a solemne consagração da Archidiocese de Santiago de Cuba ao Coração de Maria.

Fôra em 1840 poderoso auxiliar com sabios conselhos e santos propositos, do seu distinctissimo amigo Rdo. D. Joaquim Masmitja para a fundação e expansão das Filhas do Immaculado Coração de Maria.

Amigo sempre do clero e concorrendo quanto podia para o aperfeiçoamento do mesmo, restaurou em favor d'elle as Conferencias do Clero sob os santos auspicios do Purissimo Coração de Maria.

O Apostolo Cordimariano muito fez para que essa suavissima devoção se derramasse pela terra, dilatando assim o imperio da Mãe espiritual da humanidade e acalentando ésta no seu regaço materno.

Fundou na cidade de Lerida, D. Esperança Gonzalez, as Escravas do Coração de Maria, mas foi o Veneravel Padre Antonio Maria Claret quem dirigiu e inspirou á virtuosa fundadora nessa importante creação.

Quando confessor da Rainha Isabel II conseguiu de S. M. que intercedesse ao Romano Pontifice para estender a toda a Hespanha a festividade do Immaculado Coração.

O conselho e amizade do Servo de Deus muito fizeram para levar essa devoção ás terras ida America e Oceania.

Era amigo dedicado do Vigario Apostolico de Nova Nurcia, Australia, e sabemos existirem nos archivos daquela Diocese muitos escriptos, que são preciosos documentos desta devoção cordimariana, com indicações do Veneravel Padre Antonio M. Claret, para a sua propagação.

Nas devoções predilectas do Servo de Deus apparecem vestigios deste culto e lembrança.

O Padre Claret foi tambem Apostolo do Rosario e a este culto ligou o Coração da Santissima Virgem.

Na imagem do Rosario pintada em 1861 por encargo do grande Missionario observa-se o Coração sobre o peito da mesma.

Affirma o Padre Aguilar na Vida Admiravel que a devoção ao Coração de Maria « resumia a synthese da piedade, da virtude de todo o valor moral do Padre Claret ».

« Difficilmente se acharia, affirma um outro biographo, alguém cujo coração mais fortemente pulsasse pela devoção ao Sagrado Coração de Maria ».

O espelho porém onde melhor e mais gar-



PEDERNEIRAS — Srta. Maria Conceição Simões, favorecida pelo I. Coração de Maria.

bosamente se destaca o Apostolo Cordimariano é na fundação, orientação e organização da Congregação dos Filhos do Immaculado Coração de Maria.

Deixou á Congregação não somente uma capa como Elias, mas o espirito, a vida missionaria, a herança apostolica.

Quiz que os novos filhos que Deus e a Virgem lhe deram, nascessem para a Igreja e para a nobre missão de salvar almas no Coração Immaculado, cercado de lyrios e envolvido em chammas.

Esse tabernaculo de Deus haveria de ser o cenaculo onde se preparassem os apóstolos claretianos.

O Veneravel era o primeiro e mais predilecto Filho do Coração de Maria, embora garantia que com prazer lhes prepararia a comida e lhes faria os pratos, collocando-se pela sua humildade no ultimo lugar.

Mas para apreciar o conjuncto e a signifi-

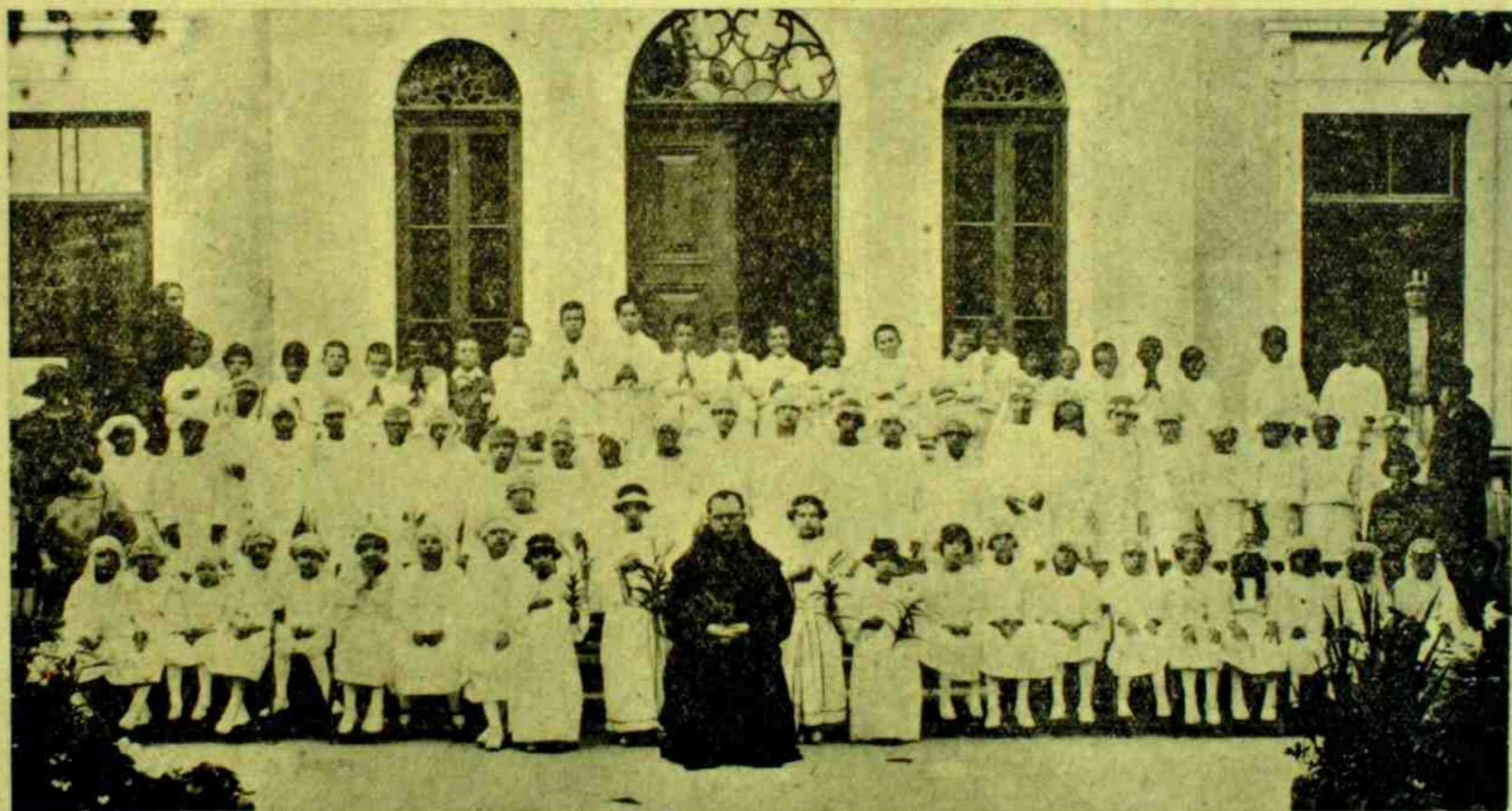
cação dessa devoção do Padre Claret ao Immaculado Coração de Maria nada melhor do que a definição que elle proprio escreveu: « Um Filho do Immaculado Coração de Maria é um Homem que abraza onde passa, e deseja efficazmente e procura por todos os meios accender todo o mundo no fogo do amor divino. Nada o esmorece, goza nas privações, enfrenta os trabalhos, abraça-se com os sacrificios, se apraz nas calumnias e rejubila nos tormentos.

Só pensa em seguir e imitar a Jesus, trabalhando e soffrendo, e procura sempre e somente a maior gloria de Deus e o bem das almas ».

Terminada esta definição real, descriptiva e vivida na sua historia, poderia-se logo acrescentar e dizer-lhe: *Tu es ille vir*.

Esse Filho do Immaculado Coração de Maria é o Padre Antonio Maria Claret.

P. FRANCISCO OZAMIZ, C. M. F.



RIO GRANDE DO SUL — 1.a Communhão em que tomaram parte 72 meninos na Motriz de N. S. do Carmo.

CRENÇA

• • •

E' a crença a etherea alimentação da alma, e esta por sua vez, a desabrochadora das odoríferas rosas do mais puro sentimento. O ser humano, ainda que sendo creança, só, mesmo pobre, nescio, educado ou não, indefectivelmente deverá possuir crença, porquanto, esta confedéra-se ao delicado e fragrante sentimento.

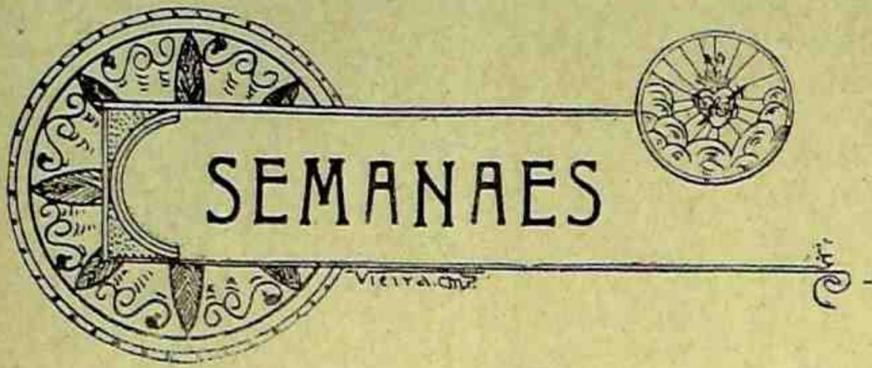
Sem uma só crença, é o homem muitas vezes, quiçá, barbaramente precipitado no abysmo tetrico do anathema. Finalmente, é a crença, o solido e incorruptivel alicerce insophismavel, é cooperadora ineffavel e inexhaurivel do sentimento humano, e este, o lenitivo da alma,

levando os crentes no susceptivel apogeu das estrellas luminosas.

Mas, não só basta crença e sentimento, pois, preciso é, soffrer os revézes e infortunios da vida, ingerindo o efficaz remedio da paciencia, que é o mais pratico resignador. Portanto, tambem resta ser um verdadeiro cumpridor do seu immarcessivel dever, na esphera em que foi collocado.

E' a crença subsequentemente a factora primordial do superno sentimento e do nobre dever. Poderemos, com esses trez bellos predicados, alcançar o almejado zenith, pela consciencia de havermos proficientemente cumprido a nossa tarefa de trabalho.

MANOEL MARQUES NETTO



Tivemos uma semana de futurismo... O futurismo é uma dessas muitas deformações da época, concretizada no insopitável anseio do ruído e do inédito!

Supposta "escola" de disparates escriptos e de anomalias falladas, o futurismo dá bem uma idéa do espirito anarchico dos tempos. Marinetti, o seu fundador e propagandista, veio ao Brasil em missão de reformista esthetico. No Rio, foi o escriptor italiano delirantemente... vaiado. Alliás é isso mesmo que elle quer: Vaia, assobio, apupo, apartes, batata, ovo, algazarra e... manicomio nas platéas.

Sem esses "ingredientes" de escandalo, o futurismo não poderia, siquer, forçar a nota de novidade. De nossa parte achamos que Marinetti é de facto um grande talento, um bravo camarada que descobriu a formula commoda e pitoresca de ser fallado, enchendo ao mesmo tempo o seu alforge de muito dinheiro!

As conferencias são pagas e bem pagas...

Nesta ordem de idéas, teremos de concluir que o futurismo, como industria, é um negocio de primeirissima...

Ha um ponto de contacto entre os "Semanas" e Marinetti.

E' quando o poeta critica mordazmente a moda do cabello sura... Neste particular estamos de plenissimo accôrdo com a nova corrente futurista...

A dignissima senhora Marinetti tambem combate a moda dos nossos tempos, embora de uma forma original.

Acha a illustre senhora que as mulheres para serem futuristas devem se vestir cada uma a seu modo, como entender, sem preocupações de figurinos nem de modelos que se imitem. Posta a questão neste pé, a reforma seria peor porque as liberdades no vestuario se multiplicariam em todas as modalidades da extravagancia.

Seja como for, o pendôr futurista assignala uma época de "orthopedia" mental...

O homem, anda a procura de novas sensações. As que ha não lhe chegam mais. E vão creando cousas fantasticas, que são attestados eloquentes do declinio do senso.

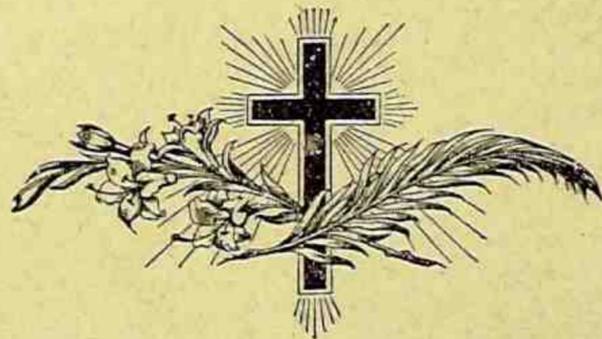
Os Estados Unidos acabam de lançar no mercado, a nova dança "Charleston", con junto de desarticulações do corpo humano, mixto de acrobacia de circo e idéa perfeita da deslocação dos orgãos. E' o desespero, é a ancia pelas novas emoções, é a loucura

com apparencias de juizo perfeito, é a degenerescencia pretendendo impor aos outros a anomalia e a maluquice. A nova dança já entrou nos nossos salões, já está fazendo estragos por ahi, no pudor feminino, no recato familiar e na desordem dos cerebros. Teremos de registrar varios accidentes dançarios de "Charleston" porque a moda transformou as moças em magreza elegantissima, verdadeiros feixes de ossos obtidos com regimem, e esses ossos, sacudidos violentamente pelos trejeitos da nova dança, terão, naturalmente de quebrar-se e era uma vez a melindrosa...

"Charleston" é uma invenção de dança em que as pernas vão parar na cabeça, os braços saem do logar, os hombros se deslocam, a cabeça vae p'ra traz, os pés tocam nas orelhas, a cintura se biparte... e com todo esse desconjuntamento de artista de cavallinhos, não ha osso que resista, nem alma que se salve...

Aos paes de familia, aos maridos, aos irmãos, aos amigos, cabe a responsabilidade de prohibirem que suas filhas, suas esposas e suas irmans, "se suicidem" assim n'uma dança mais propria de macacos e de ursos ensinados, do que de gente que tem juizo e pertence á classe dos racionaes...

LELLIS VIEIRA



NOSSOS DEFUNTOS

Falleceram em :

S. Roque, Sr. Quirino P. de Barros, pae extremo do Rvmo. P. Roque, DD. Coadjutor da Consolação. O extinto era muito estimado pelas suas virtudes e pela grande bondade do seu coração.

Sta. Rita do Sapucahy, D. Amelia Dias de Almeida. — Sr. Laercio Mendes.

Pará de Minas, Srta. Leonina Maria de Jesus. — Sr. Pedro Guimarães.

Itapecerica, Sr. Francisco José de Alvarenga.

Santa Rita do Sapucahy, D. Amelia Dias Mendes.

Oeiras, Sr. Selemérico Newton de Carvalho.

A's exmas. familias enlutadas os nossos pezames.

Esta Administração mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.



Remate e consummação de todas as festas é a da SS. Trindade. Como seja objecto principal e primario de todo o culto que a Deus rendemos a adoranda Trindade, um só Deus em tres pessoas, é evidente que são todas as festas da religião christã verdadeiras festas da SS. Trindade.

Com effeito, tudo que n'ellas honramos, seja dos Santos, seja do proprio Christo S. N., em sua humanidade, só serve de meio para honrar a SS. Trindade, a ella elevando-nos como ao verdadeiro e unico termo do culto.

São realmente distinctas as tres pessoas no Deus unico; tendo porém a mesma natureza, dos tres é a mesma divindade; cada qual é Deus, e um só este Deus em tres pessoas. O Filho não é o Pae, ainda que seja o mesmo, a mesma cousa que o Pae. Nem o Pae, nem o Filho, é o Espirito Santo, bem que sejam todos tres um mesmo Espirito Santo indivisivel e simplicissimo.

Tão poderoso é o Filho como o Pae, tão poderoso o Espirito Santo como o Pae e o Filho; os tres juntos porém não tem mais poder que qualquer dos tres, na adoranda Trindade; é a mesma duração, o mesmo poder, a mesma immensidade.

A primeira pessoa engendra a segunda, sem por isso ter sobre esta vantagem alguma de precedencia ou de antiguidade; das duas procede a terceira e lhes é contemporanea. E' perfeição do Pae engendrar o Filho, e do Filho concorrer com o Pae na processão do Espirito Santo, que dos dous procede; e n'esta terceira pessoa não se acham essas duas perfeições, e todavia não é menos perfeita que as duas; tudo aqui é igual: perfeição, poder, dignidade, excellencia. Tudo aqui é incomprehensivel, e, por isso, tudo indubitavel, porquanto se pudesse o Ente Supremo, soberano, o ser increado e infinito, ser comprehendido por espirito creado, limitado qual o nosso, não seria Deus. Ah! poderia este espiritozinho de vistas tão curtas, que ignora as cousas mais vulgares, incapaz de se comprehender a si proprio, ou as minimas obras do Creador, poderia comprehender o modo de ser do Ser infinito que, por assim dizer, a si proprio esgota para conhecer-se! Tanto mais crível é este mysterio quanto incomprehensivel. Algo começamos a entender da grandeza de Deus, diz Santo Agostinho, quando sentimos a impossibilidade de comprehender o que é Elle em seu modo de ser.

Manda-me Deus que creia n'este incomprehensivel mysterio, diz o mesmo profundo philosopho, sem permitir-me que o aprofunde, e mostra este facto como é necessaria a fé na religião.

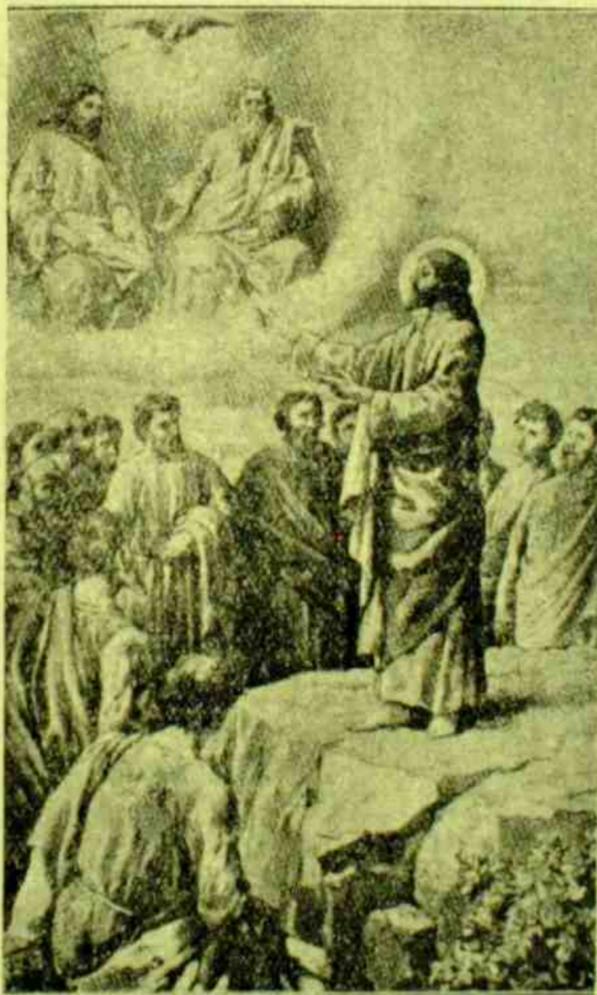
Um só Deus em tres pessoas, eis o summario da

nossa fé, diz o mais celebre dos oradores christãos; é este o fundamento da nossa religião, o caracter da nossa profissão dos nossos mysterios o mais augusto.

Encerram estas palavras: Em nome do Padre, do Filho e do Espirito Santo o fundo e o thesouro da nossa crença. D'ellas fez o Salvador parte essencial do primeiro sacramento, e quiz que entrem na substancia de quasi todos os mais. Na primitiva Igreja eram como um sello e signal publico, universal, que distinguia os fieis, e, na conformidade dos seus sentimentos, com ellas iniciamos todos nossos actos, em testemunho do culto que rendemos á adoranda SS. Trindade. Por isso é esta crença, o thesouro para nós mais precioso da Igreja, diz Santo Agostinho, esta fé que justifica os peccadores santifica os justos, baptisa os catechumenos, corôa os martyres, consagra os sacerdotes, salva o mundo. Um só Deus em tres pessoas, sem que as muitas pessoas

multipliquem a divina natureza, que é indivizivelmente a mesma nas tres, sem causar a distincção desigualdade alguma de perfeições, que são as mesmas nas tres pessoas divinas.

E' isto o que crêmos, e é este dogma a base de toda nossa esperanza, o principio de toda santidade, o começo e a raiz da nossa justificação.



Jesus manda os apóstolos para a pregação.

gamos, que com a firmeza da mesma fé possamos vencer todas as adversidades.

INTROITO

Bem dita seja a SS. Trindade, e indivizivel Unidade. Louval-a-hemos, porque obrou connosco segundo sua misericórdia.

O' Deus Senhor nosso, quão illustre teu Nome sobre toda a terra.

ORAÇÃO

Eterno e omnipotente Deus, que concedeste aos teus servos conhecer na confissão da verdadeira fé a gloria da eterna Trindade e adorar sua Unidade no poder na Magestade: nós te ro-

EVANGELHO

N'aquelle tempo: Disse Jesus a seus Discipulos: Todo poder me foi dado no céu e na terra: Ide, pois, ensinae todas as gentes, baptizando-as em Nome do Pae, e do Filho, e do Espirito Santo: ensinando-lhes que guardem todas as cousas que vos tenho mandado. E eis que eu estou convosco até á consummação do mundo.

— Jesus Christo, o Homem Deus, o Enviado do Pae, é o Salvador e Redemptor do genero humano, é pois a humanidade toda sua conquista, pertence-lhe, é d'Elle.

❖ OH, MÃE! ❖



OMO era boa minha mãe! deixando eu um dia, os lares paternos, encheu-me de beijos, de osculos ternos, de lagrimas quentes ouvalhou-me as faces. Adeus, meu filho, flor da minha alma, não posso dar-te, tu bem o sabes, o ouro dos ricos, a sciencia dos sabios, no fundo, porém, do ultimo beijo, o sangue te deixo do meu coração.

O' ceus! e quanto podem os beijos duma mãe! que divina influencia sua imagem exerce no coração do filho!

A mãe christã é o anjo tutelar da infancia que abre aos nossos olhos de creança as douradas azas de seu amor, para não vermos os negros horizontes da nossa vida e as tristezas de nossa existencia; junto á cabeceira do berço, quem meu somno infantil velou constante lagrimas derramando de carinho? quando a doença a chorar me obrigava quem em mim fitava seus olhos anhelante e chorava só de pensar que eu morreria? e quem gozava-se nas minhas ditas e alegrias e ensinava-me a rezar com voz suave e com santa attenção minha voz ouvia? Oh mãe! tu és a fé, a piedade, o amor, a santa fortaleza, e tua oração, tua fé sublime, tua fé de mãe que Deus abençoa, a que banhada em lagrimas redime e purifica o coração do filho!

Falando da mãe, dizia Castellar: «Eis um ser que póde dulcificar todas as nossas dores, destruir todas as nossas tristezas; a mãe Deus nol-a tem dado para pôr uma gota de mel com seus puros beijos nas amarguras da vida: Deus a tem collocado junto ao berço para que ao abrirmos os olhos, ocultem as azas do seu amor, a escuridão do horizonte em que vamos lutar e viver». Deus quiz que suas mãos dobrem nossas mãos para as primeiras orações, que o seu sorriso seja a aurora do infinito para a esperanza: ella é a virtude, a caridade, a parte terna do coração e nota melancolica da alma, o fundo immortal da innocencia que sempre fica ainda sob as dobras do caracter mais cruel.

Quando sintais um bom impulso, o desejo de enxugar uma lagrima, de socorrer uma desgraça, de partir vosso pão com o faminto, olhae e encontrareis a vosso lado a sombra meiga e querida de vossa mãe.

Tu és na verdade, oh mãe, o anjo que me conforta e me sustenta quando bebo em horas de tristeza o amargo calix da agonia, que vejo quando ferido pela sorte, meu espirito está triste até a morte: tua voz de mãe repassada de caricias e ternuras é um peregrino raio de luz, uma faisca de luz divina, deante da qual se dissipam as negras nuvens da vida, e o fastio da

duvida impia, como se esvae a nevoa deante da esplendorosa claridade da luz do dia; guiado pela sua milagrosa mão nunca andei desnortado, ella converte em risonho jardim o arido deserto da vida, por isso foi dito, que para os filhos, o paraizo sobre a terra se encontra aos pés, entre os braços de sua mãe: ella é o calix de consolo, o iris de luz no ceu que suave acalma as rijas tempestades da alma.

Mãe, tu és amor, amor bemdito, amor sempre immortal, amor sem nome, o unico em quem acha o infinito, o insaciavel coração do homem — sempre tu, unicamente tu na minha existencia, só tu és bondade, bem, consolo, sombra de anjo a este mundo descida, para em tuas azas conduzir-me ao ceu, fé nas minhas crenças, luz nas ideas, metade de minha alma desprehendida, meu ser, meu amor, adoração e vida. Mãe, imagem de Deus, bemdita sejas!

DICTINO

União de Moços Catholicos

Bello Horizonte

Estiveram reunidos os Conselhos e Directorias das Uniãoes Locaes de Bello Horizonte.

A sessão effectuou-se ás 13 horas na séde da União de S. José. Estavam presentes os srs. dr. Orsini de Castro e dr. Candido Naves, do Conselho Superior; rhmo. padre Adriano Wiegant, dr. Mozart Meniconi e João Nenrod Kubtschek do Conselho Estadual; dr. Vicente de Britto, Ivan de Oliveira Bambilra, Orestes Diniz e Jurandyr Starling da União de S. José; Antonio de Bastos Netto, da União de Lourdes.

Justificaram sua ausencia o rvmo. padre Hygino Chasco e Godofredo de Macedo.

A reunião teve por fim traçar um programma de accção em Bello Horizonte durante o anno que se inicia.

Assumptos tratados: Enthronizações do Crucifixo em Hospitaes e Escolas, ás Uniãoes de Lourdes e S. José.

A União de Lourdes tomará a iniciativa de erguer em um dos pontos mais elevados da cidade um Cruzeiro luminoso. A União de Moços Catholicos se interessará pela obtenção de capellães para os hospitaes que não os tenham, ouvindo nesse sentido as partes interessadas.

Far-se-á a maior propaganda da União de Moços Catholicos por meio de noticias, de annuncios, etc. Os Conselhos e Uniãoes Locaes pedirão aos rvmos. vigarios para, do pulpito, falarem acerca da utilidade da União de Moços Catholicos.

Todos os Conselhos e Uniãoes Locaes procurarão ter em dia suas contribuições aos Conselhos a que estão sujeitos.

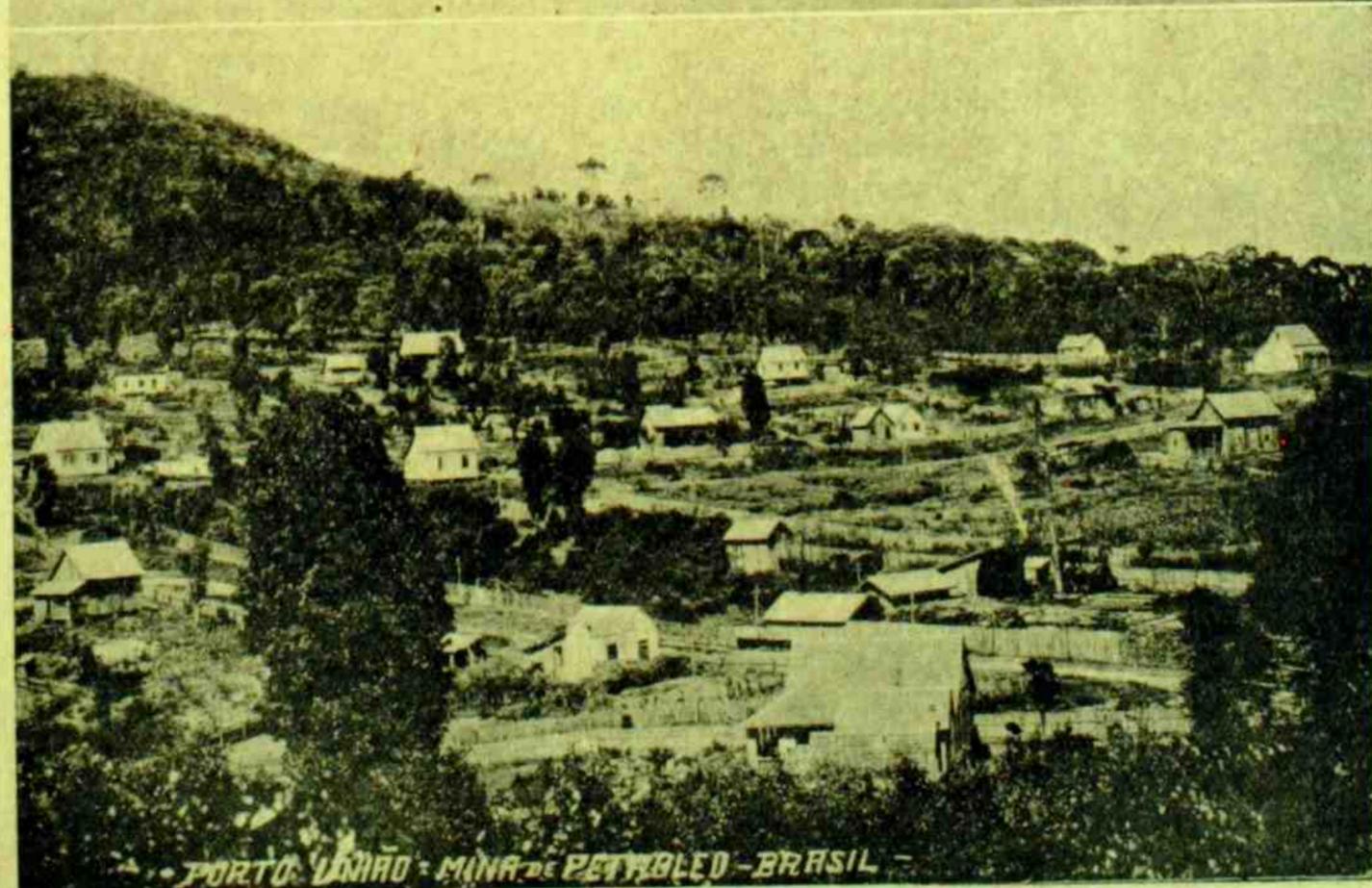
Far-se-á grande propaganda dos jornaes catholicos, notadamente dos jornaes locaes, o «União de Moços» e o «O Horizonte».

Os Conselhos e Uniãoes Locaes que ainda não têm regimento interno, procurarão elaboral-o no mais curto prazo possivel.

Insistiu-se mais uma vez na necessidade da frequencia ás sessões geraes e da directoria, e no uso constante do distinctivo.

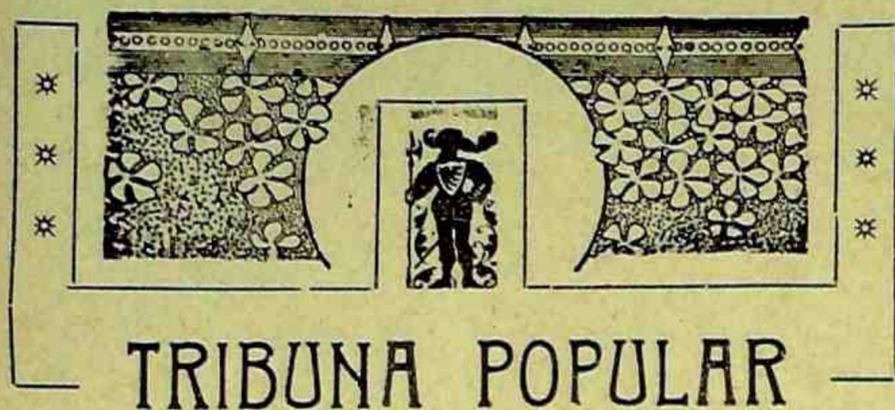


PORTO UNIÃO S. CATHARINA



PORTO UNIÃO - MINA DE PETRÓLEO - BRASIL -

Algumas vistas da bella cidade de PORTO UNIÃO (Santa Catharina)



O futurismo correu ao desembarque do seu senhor Marinetti que appareceu na lua cheia do seu presente de bom passado.

Desapontados ficaram quantos o imaginavam muito cursi, com a symbolica flor na lapella, todo smart, com vistosas e berrantes côres. a fazer mirabolantes phrases, nervoso e com as pupilas accesas e o espirito requeimado na pyra das lavas vulcanicas da velocidade enfebrecida do momento revolucionario.

A imprensa carioca achou-o eivado do mais empoeirado passadismo, dando entrevistas banaes e corriqueiras e carregando ainda por cima todas as suas glorias futuristas sobre a Senhorita Marinetti.

Marinetti achou a nossa bahia de Guanabara e as paizagens da Capital, estupefacientes.

Na primeira conferencia porem não mostrou o futurismo, nenhuma novidade, simplesmente o passadismo mais lerdo das priscas éras.

Soubemos pela apresentação do Sr. Graça Aranha e confirmação do «papa» que o futurismo nascido no seculo XIX no bôjo do «evolucionismo» scientifico de Lamarck e Darwin, retrogradou para os tempos em que havia tres terrores: terror religioso, terror capitalista e terror litterario vencendo porem com sobrançeria deste ultimo terror litterario notadamente.

Soubemos que os Dicionarios são os tumulos das palavras, estateladas nos jazigos dos tempos idos que, nem por serem dos Camões e Vieiras, podem servir de santelmo para os lapidarios da lingua.

Não comprehendo porque a hodierna mocidade vae aos mananciaes passadistas, porque por um conhecimento futurista estavam capacitados para petrificar aos mais sabidos examinadores, em todos os ramos do saber humano.

O que não é porém futurismo é a pretensa morte dos terrores.

Isso é a mais estupificante velharia dos corrilhos revolucionarios de todos os tempos, qualquer communista de punhos cerrados e esgares macabros, sabe repetir de guela escancarada esses terrores e essa reacção.

E' a isso que se chama futurismo? E' para se dizer isso que prepararam tamanho apparatus scenico? Progresso? Pois todo progresso, hão de concordar, em que é a somma das experiencias accumuladas. Progride-se, não destruindo, sim continuando e accumulando sobre a tradição.

O futurismo aliás na legitima e sadia modernidade das ideas progressivas é acceitavel, porque a «perfeição intrinseca», quando se amplia, se irradia e se exteriorisa na riqueza das applicações scientificas ou sociaes é até um «ideal evangelico», logica consequencia das palavras de Christo que norteava a nossa perfeição pela imitação da divina perfeição, «sicut Pater

coelestis perfectus est»; mas si a perfeição futurista se concretizar nos apartes, dialogos e até guinchos da platea e das galerias, então o Dr. Juliano Moreira, assistente á segunda conferencia de Marinetti, disse: «Qual eu não tenho lotação para tanta gente!»

O polo Norte tremeu quando Amundsen sacudiu o torpor millenario do seu somno congelado, pela passagem triumphal do dirigivel «Norge». Partiu «Norge» de Roma, recebeu a bordo em Ipitzberg o grande explorador Amundsen seguindo viagem. O sabio vae num sacrificio heroico enriquecer a sciencia com os estudos que vae fazer nessa exploração.

Desceu já em Alaska o heróe polar.

E' claro que essa viagem não é como tantas outras cuja immediata realidade as mãos tocam, as sciencias porem se ligam e todas concorrem para a segura orientação do espirito humano.

Permaneceu o «Norge» no ar 72 horas. Os expedicionarios verificaram que no Polo, onde fizeram observações, só existe mar livre. Durante o vôo o dirigivel soffreu uma chuva constante de blocos de gelo que causaram estragos e rasgões pondo em perigo a viagem.

Os «cabellos cortados» acharam no futurista Marinetti um critico decidido.

As moçoilas que se arvoravam em discipulas da nova escola só por essa cerimonia de «diminutio capitis», hão de ficar muito aborrecidas pelas palavras de Marinetti.

Ora... esta é boa! Nós que imaginavamos que se «futurizavam ás cotós» pelo novo processo de tosquiação, vemos que são atrasadas e banalissimas passadistas, sem graça, sem belleza e sem «novidade futurista», é uma velharia de caranguejo.

Os dirigentes mexicanos parece que desejam attrahir sobre si a antipathia e odiosidade do mundo. Hontem foram contra benemeritos sacerdotes, cuja missão é ensinar, consolar e fazer obras de beneficencia, hoje contra o proprio Delegado Apostolico Monsenhor Jorge Cernana.

A firma Calles e Cia. querem que nós todos que vivemos além do seu paiz, formemos o juizo mais desfavoravel que nem respeito ao representante do Papa, junto da qual tem Embaixadores os proprios paizes pagãos, schismaticos e protestantes, honrando não só o Pontifice, mas aos seus Enviados.

Mas desta vez o Governo mexicano não somente foi tyrannico, foi arbitrario e falsario, pois Monsenhor Cernana descobriu a mentira deslavada dos que lhe atribuiram a mascara hypocrita de dar-se por um professor protestante, e dos que o condemnaram pela falsa hypothese de ter agido contra a Constituição mexicana, quando era certo que nem tinha exercido o sacerdocio em territorio mexicano.

«Quos Deus vult perdere, prius dementat».

Está visto: nem patriotismo nem honestidade humana!

DR. TUPINAMBÁ



De actualidade

O CAMBIO

Não ha duvidar, o cambio alto e o cambio baixo, são um pesadelo tanto para o Governo como para os homens de negocio em nosso paiz. E não só para elles, sinão para todos os que, queiram ou não queiram, precisam de dinheiro para viver e quem será tão felizardo que se constitua em outra categoria? Uma cousa, porem, sempre nos pareceu natural: que estando o cambio bom ou alto, os negocios tambem andam bons, a penuria não se sente tanto e o bem estar alegra os lares. Mas, com grande surpresa temos de confessar, que estavamos equivocados, pois ha pessoas que não pensam deste modo e dizem que o cambio alto é uma calamidade nacional. Em que ficamos? não acha o povo em toda a parte do mundo que quando o dinheiro vale mais as cousas custam menos? que quando o nosso milréisinho vale mesmo mil réis e não só quinhentos ou seiscentos réis a gente compra mais cousas, mais pão, mais assucar, mais banha, etc., etc.? pois não é assim, porque ha pessoas interessadas em que assim não seja.

Imagine o leitor que um negociante comprou 1.000 saccos de farinha quando esta custava 60\$000. De repente o cambio sobe e outro negociante mais esperto ou mais afortunado compra a farinha a 45\$000; claro que este poderá vender o pão mais barato ou então, com outras palavras, com o mesmo dinheiro poderá dar os pães maiores e o povo que por necessidade ha de ser especulador, irá comprar ao segundo deixando o primeiro com seus pãesinhos menores e mais caros. O primeiro negociante estará no prejuizo, mas o povo que não tem grandes recursos terá com isto alguma culpa? quer parecer-nos que não; mas o tal negociante da farinha a 60\$000 o que procura é seu lucro e pouco ou nada se lhe dá de que o povo soffra, diz que elle tambem não tem culpa de não ser esperto ou afortunado e por isso grita contra o cambio alto e é o tal que diz que este é uma calamidade nacional. Quem é que tem razão?

Todos os Governos, naturalmente, nem que seja só por uma questão de amor proprio, procurarão que os negocios corram bem ou que o cambio se sustente alto para beneficio de todos e para isto escogitará todos os meios. Se estes meios para alguns são prejudiciaes e para a maioria são proveitosos, deverá o Governo preferir os poucos á maioria? e mais ainda se esta maioria é o povo que com frequencia carece até do que é mais necessario para a vida? E' por isto que não chegamos

a comprehender o que pretendem certos jornaes cuja unica missão parece ser apenas a de criticar o Governo e ao emvez de o ajudar com seus conselhos e emprestar-lhe novas luzes, é só procurar-lhe precalços e arbitrar meios de fazer opposição. Triste sina a delles!

§

Não se nos oculta e não seremos tão cegos em não entender que uma subida ou uma descida brusca do cambio possa ser prejudicial ainda para o credito geral da nação, mesmo porque não poderia ser muito duravel; mas para o povo que vive ao dia e para quem escrevemos e que por outra parte não se lhe alcançam as razões que sobre isto se poderiam aduzir, as mathematicas mais naturaes são aquellas que lhe dizem, que com pouco dinheiro pode comprar mais e melhores cousas. Se na proporção em que o cambio cahisse, subissem os ordenados, muito que bem; que suba ou que desça seria para elle a mesma cousa; mas não é assim. A libra esterlina, que é a que regula em tudo isto e a que sempre sahe ganhando, todos sabemos que ao par não vale mais que 8\$890. Ponhamos um caso practico e vulgar aqui em S. Paulo. Dizem que a Companhia Inglesa de Estradas de Ferro cobra as passagens em ouro, quer dizer, que as cobra em libras ou o seu equivalente em dinheiro brasileiro. Se, pois, o cambio estiver ao par e minha passagem para Santos, por exemplo, custa uma libra, então terei que pagar somente 8\$890; mas se o cambio não estiver ao par, sinão muito baixo como infelizmente sempre acontece e a libra estiver por exemplo ao cambio de 12, então terei que pagar por minha passagem 20\$000 e se estiver ao cambio de 6 terei que pagar pela mesma passagem 40\$000. E' ou não é o cambio um pesadelo?

P. P. I.

EXPEDIENTE da "Ave Maria,"

— A assignatura da «AVE MARIA» é de 10\$000 annuaes, pagos adeantadamente.

— A administração não se responsabiliza pelo extravio de originaes, assim como não faz devolução dos mesmos embora não publicados.

— Para a publicação de photographias, devem mandar os interesses ados a quantia de 10\$000 para o respectivo cliché.

— Sendo muitas as pessoas que des jam a publicação de suas photographias, pedimos a todos a fineza de esperarem a sua vez, pois sendo tantos não podemos attender a todos, como é nosso desejo.

— Recbendo diariamente innumerous favores e graças para serem publicados, communicamos aos nossos amaveis leitores que não se admirem pelo atraso na publicação dos mesmos, pois é impossivel attender a todos ao mesmo tempo, devido a falta de espaço com que lutamos.

— Não es ando ainda em brochura o romance «O Dever pelo Dever» pedimos aos nossos leitores a fineza de suspendem os seus pedidos por mais algum tempo, pois assim que estiver á venda esse romance, será annuciado na «AVE MARIA».

— Esta Administração attenderá diariamente, aos seus interessados, das 7 ás 11 e das 13 ás 17 horas.

— Toda a correspondencia deve ser dirigida directamente á Administração da «Ave Maria» - Rua Jaguaribe, 93 - Caixa Postal, 615 - S. PAULO.

“Concurso da cadeira de historia das bellas artes”

Ao nosso antigo mestre e eminente critico de arte do «Jornal do Commercio», Dr. Oscar Guanabario.

Perdoe-nos, V. S., se ousamos fazer algumas observações á sua proficiente critica, publicada no «Jornal do Commercio», do dia 15 do corrente, a proposito do concurso da cadeira de historia das bellas artes, ultimamente realizado nesta capital.

No nosso fraco entender, deparam-se ali, em materia de não pequena importancia, dois conceitos passíveis de controversia, se bem que ambos subordinados por V. S. á condição de um — parece-nos — que certamente os priva de maior responsabilidade.

Com effeito, depois de haver manifestado sua decidida preferença pela nomeação do candidato classificado em primeiro lugar, o illustre Dr. Flexa Ribeiro, diz V. S. que lhe parece ter o candidato classificado em segundo lugar, o illustre Dr. Basilio de Magalhães, maiores conhecimentos da philosophia da arte; mas, que tambem lhe parece não bastar isso para, com a devida competencia, ser que a reja, uma critica pessoal, segura, não apadrinhada com autores, porem, fruto da observação directa das obras de arte nos museus e nos ateliers de artistas, o que é deficiente no Dr. Basilio de Magalhães.

De certo, não exorbitamos dahi tirando a conclusão — que V. S. dá preponderancia á observação directa sobre a philosophia no cabal desempenho da regencia da cadeira de historia das bellas artes.

Pedimos venia para discordar dessa opinião e tambem para dar, como fundamento da nossa discrepancia, as proprias palavras com que parece V. S. querer defendel-a: «A historia, diz pouco adiante, V. S., sem que haja a intervenção da critica, perde todo o seu valor, passa a ser simples narração, e nas artes valem mais a critica e o commentario do que as citações».

Optimamente, mas aqui não haverá uma equivocação com a palavra — critica — tomada no primeiro inciso no sentido geral de critica historica e no segundo no sentido indubitavelmente mais restricto e particular de simples critica artistica?

No primeiro sentido, como V. S. muito bem sabe, a critica historica nada mais é do que a philosophia da historia, e, applicada á historia das bellas artes, deverá ser antes de tudo — a philosophia da historia das bellas artes. E, como aos grandes historiadores dos fastos da humanidade não foi mister presenciarem elles os quadros historicos de que deviam tratar, mas buscaram-nos nas fontes historiaes que porventura os pudessem orientar, assim aos historiadores das bellas artes não será indispensavel para que lhes façam a boa e justa critica philosophica, conhecerem elles «de visu» as obras de arte respectivas.

Antes, baldos de sufficientes conhecimentos philosophicos da arte, os proprios artistas poderão dar cin- cas até na sua critica artistica, ainda que tenham percorrido os mais celebres museus da Europa.

Mais de uma vez tivemos a magua de nos conven- cer disso nos onze annos que afortunadamente passámos na Italia. De um delles, por exemplo, ouvimos ali que as obras primas de Miguel Angelo, da Capela Sixtina, eram de muito inferiores mesmo ás obras de Raphael em collaboração com os seus discipulos; e que a Madona de Murillo, da Galeria Pitti, de Florença, não tinha o valor que muitos lhe emprestavam!

Não ha negar, porem, que, se ao mais completo conhecimento da philosophia da arte, juntar a obser- vação directa nos museus, o historiador das artes se tornará mais efficiente e por conseguinte a sua prelec- ção, mais completa e proveitosa.

Salvo, pois, melhor juizo, julgamos que se o Dr. Ba- silio de Magalhães possuísse realmente, sobre o Dr. Flexa Ribeiro, maiores conhecimentos philosophicos da arte, deveria ser elle, sem hesitação, e a despeito de classifi- cação em 2.º lugar em concurso, o preferido para reger a cadeira de historia das bellas artes.

Infelizmente, porem, para S. S., isso não se dá. E aqui está a ulterior discrepancia com o nosso antigo e preclaro mestre, se bem que essa affirmacão sua venha tambem assignalada com um — parece-nos, — como já notámos.

Tivemos o prazer de assistir ás arguições do ultimo concurso a esses dois candidatos. Ahi ouvimos ao Dr. Flexa Ribeiro emmittir conceitos philosophicos de arte mui justos e bellos, e, alem disso, com segurança e clareza. Leramos antes a sua these, que nos deixou muito bõa impressão, afóra um ou outro conceito phi- losophico que nos pareceu menos bem amadurecido.

Já o mesmo não podemos dizer quanto ao Dr. Ba- silio de Magalhães, e a ambos os respeitos. Na ar- guição, por exemplo, quando o emerito artista e aba- lizado examinador, o Exmo. conde Affonso Celso, re- futou cabalmente por espaço de meia hora, e com eru- dição e eloquencia não communs, a erronea e teme- raria assenração do Dr. Basilio de Magalhães, á pag. 13 de sua these, da — «incapacidade esthetica do catholi- cismo» — o arguido apenas interrompeu o proprio silencio no fim da magnifica oração de S. Ex., para retrucar, «sotto voce», com estas formaes palavras: «Pois isso é o centro de toda a minha these»!...

Desta expressa confissão de S. S., aliás mui ver- dadeira, podemos inferir o valor de sua these, a despeito do juizo benevolo que porventura lhe possam ter offerecido aquelles amigos que jamais se deram á esta- fante leitura das obras de A. Comte, onde S. S. foi buscar, como declara sem ambages, a sua inspiração e orientação.

Lê-se com effeito, á pag. 11 da these de S. S.: «Foi mistér que surgisse o mais profundo pensador de todos os tempos (A. Comte) e reduzisse a uma completa systematização o conjunto do passado, descobrindo as leis da evolução collectiva e fundando, assim, a so- ciologia — para que se pudessem estabelecer um cri- terio seguro de observação e categorização dos factos humanos, mercê do qual é hoje facil traçar-se a ver- dadeira posição da Renascença na cadeia longuissima dos seculos e nos estagios da historia».

Não nos parece ter sido S. S. bastante sincero e feliz quando tal affirmava, pois, ao ler-se a sua these, facilmente se depreheende que se afasta do positivismo, entre outros pontos essenciaes, como veremos, justa- mente naquelle que diz ser o «pivot» della — a dou- trina da incapacidade esthetica do catholicismo.

Ainda mesmo, porem, fosse positivista a sua orien-

tação, não a poderia S. S. ter mais fatalmente eleito. — nada ha na realidade mais antiphilosophico e antiesthetico!

Com effeito, a noção de alguma cousa é dada pela sua definição, e a definição da philosophia é em substancia e será sempre, com Aristoteles, Cicero, Santo Agostinho, São Thomaz de Aquino, Descartes, Leibniz, etc., numa palavra, com os maiores genios que a humanidade tem produzido: a sciencia dos primeiros principios e das primeiras causas.

Pois bem, A. Comte põe como fundamento da sua philosophia positiva, sem que lhe dê nenhuma razão plausivel — a absoluta inacessibilidade das causas primeiras e finais, tentando assim ferir de morte a philosophia, por, lhe tirar justamente aquillo que constitue a sua essencia, conforme o veredictum dos maiores philosophos!...

Com isso, note-se bem, não queremos dizer que sejam de todo destituidas de merito as obras de A. Comte. Mas, com o reverendissimo padre Gruber, S. J., pensamos que elle, bem que não escrevesse uma philosophia, pela razão dada e no sentido proprio do vocabulo, produziu uma obra de valor incontestavel, a muitos respeito, como philosophia das seis sciencias de que trata.

Por outro lado, não é o positivismo fundamentalmente antiesthetico, quando relega para o mundo das chimeras ou das hypotheses inuteis — o infinito, o absoluto, o mais perfeito e sublime ideal, numa palavra, Deus? Não é para esse supremo ideal que tendem irresistivel e incessantemente as manifestações todas da esthesia humana, desde o apparecer em face do universo o homem, como observador intelligente e sensivel, capaz não só de apprehender e admirar, mas tambem de amar e realizar o bello, elevando-se por vezes, se tiver genio, até a criação de novas formas de belleza, supprindo, assim, as que a natureza é impotente a lhe fornecer?

Já não dizia o divino Raphael: «Não tendo sob os olhos um modelo que me satisfaça, sirvo-me de um ideal de belleza que encontro na minha alma»? E melhor ainda não se exprimia o mestre dos mestres, o incomparavel Miguel Angelo, quando ensinava: «Desdobrando as azas para se elevar ao céu, donde desceu, a alma não pára na belleza que seduz os olhos e que é tão fragil como enganadora, mas procura no seu vôo sublime attingir o principio do bello universal»?

Não é todo o artista um poeta? E a verdadeira poesia não é uma criação, como o indica a origem ethymologica dessa palavra?

Por isso o grande orador romano chamava aos poetas — deuses. E' que elles tudo cream, sendo a poesia a synthese das artes, como ensina magistralmente Miguel Angelo.

D'ahi o nascer della por toda a parte unida com o sacerdocio e a religião, irmanando-se com elles e com elles desabrochando até florir nos mais bellos poemas religiosos, feitura das almas que, por buscarem o mais elevado ideal das suas raças, eram sacerdotaes, dos Homeros, dos Virgílios, dos Dantes, dos Camões, dos Tassos, dos Miltons, dos Klopstoks.

E o positivismo a querer cortar as azas ao ideal!...

Passemos agora a demonstrar que o Dr. Basilio de Magalhães nem ao menos segue, em sua these, a orientação positivista.

Bastará para isso provarmos que o centro, o cerne, o «pivot» da sua these (como o confessou S. S.), a ce-



lebre doutrina da — incapacidade esthetica do catholicismo, é contraria aos ensinamentos explicitos de A. Comte. A tarefa não nos parece ardua.

Na propria citação de A. Comte, que S. S. faz á pag. 12, aliás sob errada referencia, (diz S. S.: Paris, 1845, VI. 159; mas não pôde ser isso, porque a 1.ª ed. é de 1830-1842, pag. 183, e a 2.ª é de 1864, pag. 165, não existindo, pois, edição intermedia de 1845), lemos: — «Se o estado catholico-feudal, tivesse podido realmente subsistir, a expansão esthetica dos seculos XII e XIII, teria indubitavelmente adquirido, a meu ver, pela sua eminente homogeneidade uma importancia e profundeza muito superiores a tudo quanto pudera existir depois, sobretudo, no que concerne a efficacidade popular, que é o verdadeiro criterio das bellas artes, etc.»

No vol. VI, pag. 147, ainda mais explicitamente se refere a esse respeito A. Comte: — «Il est évident que tous ces éminents attributs (proprios do regimen catholico-feudal para o impulso das bellas artes), n'étaient nullement accidentels, e qu'ils résultaient alors necessairement de la situation féodale régularisée par l'esprit catholique, specialement á l'aide de la division fondamentale des deux pouvoirs, qui constituait le principal caractere politique d'un tel état sociale, suivant nos explications antérieurs. «Quant a l'influence particulière du catholicisme, elle se marque, a cet égard, encore moins contestable»: soit par le degré initial d'activité speculative, que nous l'avons vu développer directement chez tous les classes, et que devait y permettre a l'action esthetique une universalité jusqu'alors impossible; soit par la destination permanente, que son culte fournissait immédiatement á chacun des beaux-arts, et qui érigea si longtemps de nombreuses cathédrales en autant de véritables musées, ou la musique, la peinture, la sculpture et l'architecture trouvaient spontanément une heureuse consécration; soit enfin par les ressources si variées de son organisation interieure pour offrir de puissants moyens continus d'encouragement individuel» (as aspas são nossas).

Impossivel dizer mais e melhor, em tão poucas palavras, para exaltar o espirito catholico como eminentemente esthetico, e dito e confessado por um adversario, que não deixa passar a minima oportunidade para tentar a derrocada do catholicismo, no intuito de lhe erigir, sobre as ruínas, uma nova synthese salvadora!...

P. PEDRO GASTON R. DA VEIGA

(Conclue no proximo numero)

Falsidades da reencarnação

REBAIXA A DIGNIDADE DO CORPO HUMANO

A união da alma e do corpo é para o bem do individuo. Temos, para prova, a perfeição das operações immanentes communs, que realizam na terra o grande sonho da materia dignificada pela alma, prestando-lhe reaes serviços! A phantasia material ajuda-nos a idéa e as idéas se manifestam aos homens pela palavra sonora. Haverá cousa mais admiravel que a palavra? Canta e philosopha, ensina e commanda, discorre e arrebatá na oratoria sagrada, como na parlamentar, na voz saõia das conferencias, como nos comícios das praças publicas. A alma, separada, «naturalmente» não sente, porque lhe falta o corpo, e não tem a vida vegetativa, que em si é perfeição como a sensibilidade o é.

O corpo traz, sim, perfeições á alma humana. Não é tão desprezível, como querem os espiritas nivelando-o á materia commum! Tem elle organização especial adaptada ao homem. A maior perfeição da materia na escala dos seres.

Os olhos, como falam no seu mutismo, exprimindo o jubilo ou a tristeza, o amor ou o odio, a doença ou a saude, o abatimento ou o entusiasmo da alma! O rosto não estampa os caracteres, no assassino ou no palhaço, no melancolico ou no jovial? Quantas attitudes não toma o semblante e, sem que o homem fale, se revela pela physionomia exterior! Não é isso uma perfeição do conjuncto? E quantos rostos lindos na terra, todos diferentes como si fossem mais bellos que as flores, porque elles reflectem uma vida de intelligencia! E as mãos? Que instrumento perfectissimo! A mecanica moderna procura, examinando as mãos, descobrir nos instrumentos a «ausencia de ruido», como não faz ruido a mão quando se move.

A mão escreve e sauda exprimindo mil idéas; a mão combate e repelle; attrae e fascina; trabalha e traduz o ideal da arte na tela, na architectura, na musica, na poesia, eternizando as idéas por signaes graphics, senão as idéas se esqueceriam, porque as palavras faladas voam...

Pois bem. O corpo humano, o mais perfeito organismo da criação, tem a honra de ser unido substancialmente a uma alma nobilissima, feita á imagem de Deus, para realizar no individuo o sublime das operações immanentes e governar a terra. Respeita-se o pincel dos grandes artistas; assim se respeite o corpo, instrumento da alma na pratica do bem, da virtude, do heroismo.

Só a Reencarnação, esquecida da nobreza do nosso corpo, o despreza como a um instrumento mesquinho passageiro, reduzindo-o á categoria de vil materia, feita

um carcere; e não faz delle uma parte substancial do homem, senão accidental, dessa parte que sempre continuará a ser «do mesmo» homem, senão um dia teriamos só a «metade de» um homem: feito só alma!

Nega assim o dogma da resurreição dos corpos no fim do mundo. E', pois, doutrina heretica.

Vae contra uma doutrina expressa claramente na Escripura.

Quanto mais nobre é o dogma catholico da resurreição final da carne! O nosso corpo, depois de soffrer conosco na terra e de passar pela phase da morte, um dia ha de resuscitar glorioso e brilhante, gozando com a alma, com a mesma alma que junto soffrera, as delicias eternas e completas da bemaventurança! O homem não é só espirito. E' um composto de alma e corpo. As duas partes hão de ser felizes um dia!

A Reencarnação pretende beneficiar só o espirito e degrada assim o corpo, tirando-lhe a felicidade eterna, como si o corpo tivesse sido para o homem um instrumento inutil! Por que então fez a materia indestructivel, senão para dar-lhe uma relativa felicidade dentro da propria especie? Deus fez o corpo do homem, para depois da morte o desprezar? E como se explica que a humanidade mais sabia, mais santa, mais numerosa da terra venerou sempre os corpos dos mortos como sagrados? Como se explica esse testemunho de respeito universal, senão pela crença, que até os povos antigos tinham, de uma resurreição tambem universal para o premio ou para o castigo?

Falle Tertuliano, já no seculo III:

— «Mas, objecta Tertulliano (Apol. s. 4 8), como, dizeis vós, essa materia reduzida a pó poderia de novo formar o corpo? Homens, responde elle, lança o olhar sobre vós mesmos, e não tereis difficuldades para crer. Que ereis, antes de serdes homem? **nada**, sem duvida. «Si tivesses sido antes alguma cousa», vós vos **lembraríeis disso**.

Não parece que mais facilmente deveríeis voltar a ser (pela morte) ao que já tinheis sido (isto é nada e não a novos corpos), visto que Deus vos fez (seres vivos), o que vós não tinheis sido nunca (porque ereis nada)? Poreis em duvida o poder de Deus, que tirou do nada o universo, que deu vida a tudo o que respira? Homem, ser sublime, si aprendeste do oraculo de Apollo a «conhecer-te a ti mesmo» e a conhecer o senhor de tudo quanto morre, e de tudo o que renasce, achas que tu só morrendo perecerás para sempre? Onde quer que hajás fallecido, mesmo que um corpo qualquer tenha destruido o teu corpo (a materia, dil-o a sciencia, não se destróe), houvesse-o embora engulido, consumido, e, na apparencia, aniquilado (porque a parte que assimilamos é minima), Elle o restituirá: o nada obedece A'quelle a quem o mundo inteiro obedece.

— «Que! dizeis vós, será preciso **morrer sempre**, resuscitar **sempre**?»

— «Si o Senhor do universo assim o tivesse regulado, deveríeis de boa ou má vontade soffrer a sua lei. Nada disso, porém, foi regulado pelo alto, a não ser o que Elle proprio nos ensinou («foi decretado aos homens morrer «uma só vez», diz a Biblia).

A mesma sabedoria que compoz o universo, esse todo bem assente, de elementos os mais oppostos; que faz concorrer para a sua perfeição o cheio e o vazio, seres animados e inanimados, o que cae sob os nossos

LEIAM!

Estes romances que são interessantissimos e muito bons:

As ruínas do meu Con- vento	3\$000	Soffrer de mãe	1\$000
E'lia	1\$500	A tenda de mestre Lucas	1\$000
O Pilatinhos	1\$000	Luz do sol	1\$000
Si eu tivesse mãe	1\$000	Não mais balcão	1\$000
		O Castigo	800
Luciano e Paulina	1\$500		

A' venda na Administração da "Ave Maria" - Caixa Postal, 615

A Bahia moralizada. — Costumados como estavamos ás insolvencias do Estado da Bahia, causa não pequena admiração que agora venha a noticia de que o sr. Governador Dr. Góes Calmon determinou que o thesouro do Estado remetesse para Londres a quantia de 500 contos de réis para pagamento do «coupon» da divida externa a vencer-se em 31 de Maio corrente. E' uma noticia não só auspiciosa, mas tambem indicadora de que o rico Estado nortista entrou nos eixos e moralizou-se.

DE FÓRA

Outra vez a guerra santa em Marrocos. — O caudilho mouro Abd-El-Krim, vendo-se vigorosamente atacado pelos aliados e que suas hostes cada dia diminuem ante a pressão dos inimigos, determinou outra vez declarar a guerra santa para obrigar o fanatismo de seus sequazes a continuar uma guerra que considera perdida unicamente por sua arrogancia e orgulho desleal. Tanto os hespanhões como os francezes estão sendo bem succedidos nos varios encontros com seus inimigos, mas não é cousa tão facil quebrar a resistencia desses fanaticos que até se consideram felizes em derramar seu sangue em guerras com os christãos. Vae, pois, continuar encarniçada a lucta entre christãos e infieis.

Graças a Deus terminou sem maiores incidentes a pavorosa gréve dos mineiros inglezes. Os taes inglezes, que são eminentemente practicos e conservadores, estavam a contemplar a energia do Governo e que em qualquer caso elles eram quem mais perderia na empreitada mesmo que ganhassem a gréve e assim com bons motivos procuraram entrar em accordo com os patrões. Mas já se diz com muito fundamento que o Governo trata de restringir os poderes dictatoriaes de que tanto vae abusando a «Trade Union», ou seja a Directoria dos operarios que é quem mexe na panella, pois não se comprehende que um paiz tão progressista e tão bem organizado esteja a toda hora a mercê de quem em poucas horas lhe pode ocasionar tão graves prejuizos. E agora? Pois agora será a ocasião dos patrões tomar a desforra, não admitindo outra vez aos reincidentes de outras gréves.

Um grupo de admiradores do tyranno Solano Lopes queria revalidar a memoria desse malvado e por isso determinou de prestar á memoria delle grandes homenagens. Mas o Governo da Republica do Paraguay dirigiu uma circular ás autoridades do interior prohibindo-lhes participar nellas e dizendo que reputa tendenciosa a campanha da reivindicación historica do tyranno, que morreu proscripto e expulso do territorio nacional.

A Turquia se moderniza a passos de gigante. A Assembléa legislativa, que aboliu o tradicional fez na Turquia, acaba de abolir o alfabeto semitico, que não usa de vogaes e de adoptar o alfabeto latino. Para obviar ás não pequenas difficuldades que surgirão com esta reforma, já foi nomeada uma commissão de homens de letras e professores para estudar a reforma sob o ponto de vista phonetico e grammatical.

Do relatorio apresentado pela secção de Estatística do Ministerio do Trabalho em França, nota-se em relação do anno 1924 com o 1925, uma pequena diminuição no numero de casamentos, augmento sensivel no numero de nascimentos, porem maior ainda no nu-

BIBLIOGRAPHIA

Aquella palabra, por José Ma Folch y Torres. Luis Gili, Editor. Barcelona.

A «Bibliotheca Rosaleda» em tão boa hora formada pela conhecida Casa Editorial de Luis Gili, continua a merecer novos applausos e conquistar novos exitos, em cada volume que apresenta ao publico e mais em particular á mocidade e juventude.

«Aquella palabra», é uma nova produção do *fine* romancista e delicado escriptor José Folch y Torres, a quem tanto quer a mocidade, porque lhe conhece bem todos os meandros do coração. Neste romance se trata de um conflicto de puro e firme amor, á roda do qual se manifestam varios caracteres episodicos, cheios de espiritual delicadeza e que mau grado seu relevo bem saliente, não apagam nem diminuem as silhuetas suggestivas e sympathicas dos protagonistas da scena.

Cada volume vende-se a uma peseta. — Luis Gili, Editor. Barcelona, Hespanha.



Enciclopedia Ilustrada Espasa. Vol. XXVIII, 2.ª parte; Int. — Hz, pags. 1753]3570. Barcelona, 1926. Rs. 64\$500. Agente no Brasil: Administração da «Ave Maria».

Com esta segunda parte do volume XXVIII fica preenchida a lacuna imposta pela guerra mundial entre os volumes 20 e 29, letras E-L. Previram os editores que a guerra modificaria profundamente a geographia politica do mundo, e influiria notavelmente para desenvolver as sciencias mobilizadas, como a quimica, hygiene, medicina, electrotecnica, aviação, etc.

Os editores da Enciclopedia Espasa fizeram sempre questão de honra de «estar em dia», de dar em cada volume as ultimas conquistas da sciencia. Não podiam e não deviam publicar volumes que chegariam antiquados ás mãos dos leitores.

O volume que nos occupa contem artigos de grande actualidade, como Japão, Italia, Irlanda, Irak; Islamismo, Integrismo, Jansenismo; Ireneo, Jaime, Juana (Santa) de Arco, Jesuita, Jesucristo.

As illustrações pelo numerosas e artisticas estão á altura dos artigos, e da fama conquistada nos cinquenta e um volumes anteriores. E' um assombro.

Parabens aos corajosos editores (phrase do Papa XI) e á Egreja tão prestigiada nestas sabias paginas.

mero de obitos. Disso resulta que se em 1924 houve um excesso de 72.000 nascimentos, em 1925 houve apenas o excesso de 60.000 nascimentos. Portanto a natalidade diminuiu em 12.000



E' elle o objecto da minha mais terna predilecção, por ser o companheiro inseparavel, nas minhas manhãs queridas, de meu feliz encontro com Jesus Hostia.

Como as brancas massas de arminho rolam do cimo da montanha abaixo, ao brilho do sol doirado, o véo transparente me envolve a fronte, qual manto opalino da graça, ao raiar do Sol Eucharistico.

Ao despertar, parece-me ver desdobral-o meu companheiro celeste, e lançar-m'o sobre os hombros, alliviando-me então, do peso fatigante da minha pequena cruz.

Ao recebê-lo, leve como suas azas refulgentes, sinto-o ás vezes perfumado, talvez alguma virtudezinha emprehendida: um jacintho de pureza ou um aljofar de contricção, cujo aroma guardado em suas pregas niveas, vem agora, alastrar o caminho do coração, para a passagem exultante do Esposo Divino.

Nelle envolta, chego á Capella, entra a missa; phalanges e fileiras angelicas descem ao circuito do Altar, prostrando-se ante o Tabernaculo silencioso, e dentro em pouco, entoam com o sacerdote genuflexo: « Sanctus! Sanctus! Sanctus!... »

Recolhida no mais intimo dalma, reflito no abysmo do meu nada, deante a Divindade Augustissima, quando percebo as palavras sacerdotaes: « Agnus Dei qui tollis peccata mundi! » Aconchego-me toda ao meu véosinho querido, e curvada até o pó minha fronte por elle guarneçada, mais com o coração que com os labios, repito: « Domine, non sum digna! »

Os anjos me rodeiam, formando celeste côro perante a hostia immaculada, emquanto eu ao recebê-la, canto o mais bello hymno da lithurgia catholica: « O' manjar delicioso! Em que saboreio o doce Jesus! Recordação ternissima da sua paixão e morte! Que me inunda de graça! E me faz prelibar as delicias da gloria! »

Oh! momento suave, deleitoso,

Só gosado do meu véo ditoso!

Como a tunica resplandecente da graça enriquece a alma ao contacto do Deus Eucharistico, a brancura do véo e sua extensão alongada lhe dão a imagem do candor virginal a entretecer sempre, para o encontro cada vez mais festivo do Esposo Immortal.

Passado o extasi do amor e da gratidão, desce-o da minha fronte o meu bello anjo,

acenando-me ao dobral-o: cuidado, vigilancia, para que não percas o perfume adquirido na communhão de hoje!

E a Virgem Bella, de seu galhardo throno, a Rainha da Eucharistia, lança-me sobre o véo dalma, sua doce bençã, promettendo-me seu amparo e protecção.

Guardo-o, depois, numa gaveta bem fechada, lembrando-me que como elle, minh'alma se deverá conservar inda mais cerrada, pela chave de ouro do santo recolhimento.

Não raro, porem, me acontece perdê-lo, e assim exposto o véo d'alma ás intemperies da tentação logo é manchado e enegrecido pelo peccado. Mas, nem por isso, perco a coragem. Corro, então, á piscina regeneradora, e... nunca o encontro tão bello nem tão formoso, como quando ensopado com o sangue do Cordeiro Divino.

Estreito-o então, entre as mãos e contra o coração compungido, beijando-lhe as gottas vermelhas do sangue de Jesus, e novamente purificada, exclamo com o Psalmista: « Nunca rejeitareis oh! meu Deus, um coração contricto e humilhado ».

Véosinho querido, tu és o anjo bemfazejo e esperançoso, cujas azas refulgentes, me transportam e arrebatam da terra ao céo, nesta lindissima oitava d'Ascensão!

14-5-26.

SAMARITANA

Instrucções para se ganhar o Jubileu

D. Alberto José Gonçalves, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostolica, Bispo da Diocese de Ribeirão Preto.

Afim de facilitar a intelligencia das condições impostas pela Encyclica que vae adiante publicada, e usando das faculdades a Nós concedidas pelas mesma: Havemos por bem determinar o seguinte:

1. As indulgencias do Anno Santo, ou jubileu universal, se podem lucrar em toda esta Diocese de Ribeirão Preto, até o dia 31 de Dezembro do corrente anno, mediante as condições abaixo especificadas.

2. Esta grande indulgencia se póde lucrar duas vezes: uma para si proprio ou pelas almas do Purgatorio e a outra tão sómente em favor d'estas.

3. Este favor é extensivo ainda áquellas pessoas que já o lucraram em Roma, no anno passado.

4. São condições essenciaes para ganhar o Jubileu:

- uma visita a quatro igrejas designadas pelo Ordinario, durante cinco dias seguidos ou intercalados;
- rezar em cada visita, pelo menos, 5 Padre-Nossos, 5 Ave-Marias, 5 Gloria Patri, ou outras orações approvadas pela Igreja, segundo as intenções do S. Padre, que são: a propagação da fé, a paz e concordia entre os povos e o triumpho e reconhecimento dos direitos da Igreja na Terra Santa;

c) confessar-se e commungar com a intenção de ganhar o Jubileu, além da communhão paschoal a que todos estão obrigados.

5. O dia ecclesiastico, durante o qual se podem fazer as visitas, vae das primeiras ás segundas vespers, ou de meia noite á meia noite.

6. Sómente podem ser dispensados da confissão e communhão aquelles que estiverem impedidos por molestia grave, a juizo do confessor.

7. Designamos as seguintes igrejas para o effeito das visitas n'esta cidade: Cathedral, Igrejas de S. Benedicto, de S. José e Matriz da Villa Tiberio.

8. Nas parochias onde houver duas ou mais igrejas, os Vigarios poderão designar as que deverão ser visitadas, para o que ficam por Nós autorizados. N'aquellas, porém, onde houver só uma, visitarão essa, durante cinco dias, seguidos ou interpolados, fazendo quatro visitas cada dia, como se faz para ganhar a indulgencia da Porciuncula: entrando e sahindo da igreja.

13. O Ordinario e os confessores approvados, attendendo ás circumstancias, poderão reduzir o numero das visitas, e mesmo commutal-as em obras de religião e piedade, que não forem já obrigatorias sob preceito, a todas as pessoas que, por enfermidade, ou outros motivos graves, não possam satisfazer as condições prescriptas, contanto, porém, que se confessem e communguem.

14. Estão no caso do numero antecedente os valedinarios que não podem sahir de casa, os maiores de setenta annos, os operarios que não possam abandonar o trabalho por muitas horas, os enfermos e seus respectivos enfermeiros e os encarcerados.

15. As monjas, ou simples religiosas, os seminaristas, os alumnos dos collegios catholicos, em geral os que vivem em communidade ou pensionistas, po-



BAURÚ — O Apostolado da Oração tributando uma homenagem de despedida ao R. P. Francisco, DD. Vigario.

9. Nos bairros populosos e distantes da Matriz, onde houver Capella provisionada, poder-se-hão ahi fazer as visitas, de accordo com as circumstancias, mediante prévia autorização do respectivo Vigario.

10. As visitas isoladas podem ser feitas a pé ou a carro.

11. As igrejas designadas para as visitas deverão estar abertas desde ás seis horas da manhã até ás sete da tarde, salvo caso de aviso prévio para outras horas.

12. Para as visitas collectivas, sob a direcção do Vigario, com a cruz alçada, em fôrma de procissão, com estandartes, ou outros distinctivos das associações religiosas, partirão da Cathedral ou das Matrizes, em dias determinados, percorrendo as igrejas que forem designadas.

derão visitar a respectiva igreja, como ficou determinado no numero 8.

16. Os que andam sempre viajando, poderão visitar cinco igrejas diversas, nos lugares onde se encontrarem, contanto que satisfaçam as demais prescrições.

17. Finalmente, muito desejamos que, por occasião das visitas, se façam collectas, que serão remettidas á Nossa Curia Episcopal, afim de serem empregadas na construcção da Igreja dedicada ao Immaculado Coração de Maria, em Roma, obra essa recommendada pelo S. Padre.

Ribeirão Preto, 4 de Abril de 1926.

† ALBERTO, Bispo Diocesano.



S. Paulo — D. Juliana Romero manda dizer uma missa ao Immaculado Coração de Maria em acção de graças por sua filha Maria ter obtido um grande favor. Envia 20\$ para a missa e 2\$ para a publicação. — Uma devota remette 16\$800 sendo 5\$ para uma missa em suffragio das almas de sua mãe Manoela de Oliveira e de seu filho Aroldo Villela. — D. Leonor Braga Salles Abreu, profundamente reconhecida a Sta. Theresinha por ter conseguido, depois de estar desenganada por diversos medicos e passado quatro longos mezes de cama sem sentir melhoras, lhe devolveu a saude no mesmo dia que começou uma novena da gloriosa Santinha, conseguindo expellir diversos calculos billiares de tamanho extraordinario, que no dizer dos medicos, era necessaria uma operação. Quando acabou a novena feita na Capella de Sta. Jesuina, na fazenda, em Dourado, sentiu-se completamente bem e restabelecida, vindo externar seu agradecimento publicando tão singular favor. — D. Conceição Alencastro reconhecida por ter conseguido uma graça com a novena das tres Ave Marias e por intercessão do Veneravel Padre Claret envia 5\$, sendo 3\$ para uma missa no Santuario, 1\$ para velas e 1\$ para a publicação. — Estando minha sobrinha sem esperanças da sua remoção por já ter tentado por muitas vezes obtendo em todas ellas resposta negativa, em boa hora lembrei-me de fazer a novena do servo de Deus, P. José de Anchieta. No quinto dia, com surpresa, leio nos jornaes creado um logar e a remoção da mesma. Como prometti venho dar publicidade da graça alcançada, para gloria de Deus em seu fiel servo. Francisca R. Sáes. — Uma Filha de Maria pede orações fervorosas para alcançar uma collocação da qual depende sua felicidade. — D. Geralda Paula Silva agradece ao Coração de Maria uma graça alcançada por intermedio da novena das tres Ave Marias. — C. D. S. agradece uma graça que alcançou por intercessão da gloriosa virgem e martyr Santa Philomena e envia 10\$ para esmolos e 20\$ parra celebrar uma missa em louvor da mesma santa e pede a publicação.

Santos (S. Vicente) — D. Isabel Hourneaux de Moura envia 4\$ para publicar duas graças alcançadas do Coração de Maria em favor de sua filha.

Bom Jardim — D. Maria Carvalho tomada de gratidão ao Coração de Maria encommenda missas por alma de Victorino Pereira Feiteira, Joaquina de Jesus Moreira e Ermelinda de Jesus Moreira e outra por alma de seus paes e irmãos. — Sr. Manoel Joaquim de Freitas pede celebrar uma missa por alma de Jacintha Figueira de Freitas e Maria José de Freitas. — D. Pacifica Considera de Freitas encommenda uma missa por alma de sua mãe Maria Daurea Considera. — D. Ophelia Azeredo Guimarães encommenda tres missas por alma de Domingos Fernandes Guimarães, Rita Barbosa Guimarães e Altivo Guimarães. — D. Aurora Freitas Silva pede celebrar duas missas por alma de sua irmã Maricotta e á intenção de José Silva.

Alenas — D. Annita da Silveira agradece um voto feito ao Immaculado Coração de Maria.

Itoby — D. Zilinha Arruda Camargo envia a quantia de 5\$ para o Coração de Maria para dizer uma missa por alma de Elvira Soares. Pede publicar.

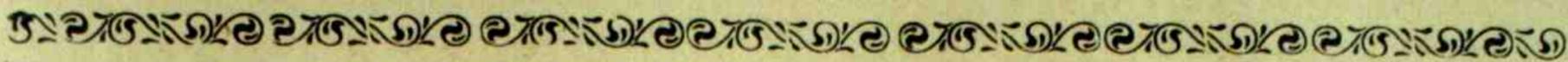
Tres Corações — Sr. Alberto Andrade envia 5\$ para uma missa ao Veneravel Padre Claret por innumerables graças recebidas por intermedio dessa grande alma que muito soffreu.

Santa Maria — D. Olympia de Almeida Neumann envia 6\$ sendo 5\$ para o Templo Votivo de Roma e 1\$ para arder uma vela no altar do Coração de Maria em cumprimento de tres importantes graças que alcançou, sendo duas por intenção da alma de D. João C. Nery e uma pela novena das tres Ave Marias. Pede publicar.

Tayuva — D. Alice O. Gandone envia 6\$ sendo 3\$ para uma missa por alma de Maria Rosa, 1\$ para velas e 2\$ para a publicação por ter alcançado uma graça para seu filho.

Subscrição pró Templo Votivo de Roma

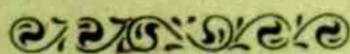
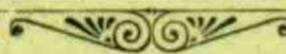
Lista de D. Maria Tonini	100\$000
ARARAQUARA	
Sr. Pinotti Primo	200\$000
Sr. João Baptista de Alvarenga	100\$000
Sr. Francisco Pinto Ferraz e familia (2.a vez)	100\$000
Prof. Jorge Correia e familia (2.a vez)	100\$000
Sr. José Theophilo Fleury Filho e familia	100\$000
Sr. Benedicto Cunha e senhora	50\$000
Sr. Francisco Sampaio Peixoto e familia	50\$000
D. Francisca Amaral Machado	50\$000
D. Maria Gonçalves Lepre	50\$000
Sr. Francisco Aranha do Amaral	50\$000
D. Alzira Monteiro Amaral	50\$000
D. Dina Camargo e seu filho Gabriel Camargo	50\$000
Sr. Ignacio Ungaretti e familia (2.a vez)	50\$000
Sr. Pedro Mantegassa, esposa e filhos	20\$000
Sr. José Maria Ferreira Brandão e familia	20\$000
D. Maria Aguielia Sampaio e familia	20\$000
D. Julia Ayello e familia	20\$000
D. Adilia de Almeida Leite Penteado	20\$000
D. Elmira Alves Godoy Ferreira e familia	20\$000
Sr. Belisario Biagioni e familia (2.a vez)	20\$000
Sr. Theophilo Antonio Machado	20\$000
Sr. Sebastião da Costa Machado e esposa	20\$000
Sr. João Correia de Moraes e familia	20\$000
Srta. Virginia Soares de Souza	20\$000
Sr. Lupercio de Abreu Iziche	20\$000
D. Iayr Bignardi Abritta	20\$000
D. Maria Julia Ramalho	10\$000
Sr. Luiz Colturato	10\$000
D. Maria de Lourdes Sampaio Oliveira	10\$000
Sr. Manoel Quintal e familia (2.a vez)	10\$000
Sr. Lain Luiz e familia	10\$000
D. Maria Mazzei e familia	10\$000
Sr. João Paqueta	10\$000
Sr. Sebastião Jannini	10\$000
Sr. Alvaro Monteiro Morate e familia	10\$000
D. Rita Maria de Oliveira e filhos	10\$000
Sr. José Augusto Barreto	10\$000
Dr. José O. Lino (2.a vez)	10\$000

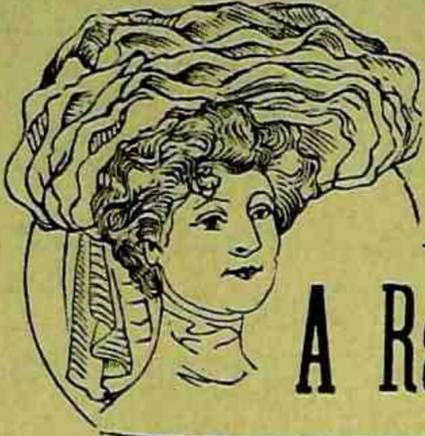


Favorecidos pelo C. de Maria



(1) Bica de Pedra - Srta. Rita Zezzi. 2) São Jeronymo - Menina Edith de Souza Proença. (3) Mineiros - D. Eugeninha Marconies. (4) Oliveira do Piranga - Menino Jair Lana. (5) Formiga - Menino Ivayda Centini. (6) Tupacretan - Menino Albery Carvalho. (7) Pedreguiho - Menina Myrian Machado Biasoli. (8) Brodowsky - Menino Geraldo. (9) E. de Virginia - Menina Maria da P. Rodrigues. (10) Santa Cruz do Rio Pardo - Meninos Renato e Lazara Palma Rocha. (11) Arsucaria - Srta. Laura Ferreira Sottomaior.





P. LUIZ COLOMA,
da Companhia de Jesus

A Rainha Martyr

Versão por

POMBA DO CARMELO

(Continuação)

O homem vestido de negro que assistia á cabeceira do Rei, era o famoso João Chapelain, primeiro medico de camara, e o velho de roupão carmezim com arminhos, o austero Miguel de l'Hôpital, Grande Chanceller de França.

Eram estes os personagens d'aquelle drama que ia ter alli seu desenlace, como havia tido seu principio aquella manhã, na camara real da rainha Maria Stuart.

II

Pela morte de Henrique II de Valois, recahio a corôa de França em seu filho primogenito o delphim Francisco, casado dois annos antes com Maria Stuart, rainha de Escocia.

Dois partidos formidaveis, catholicos e huguenotes despedaçavam então o reino e outros dois, não menos poderosos e inimizados, dividiam tambem a côrte: os Guize e a rainha mãe, Catharina de Médicis.

Arvoravam aquelles abertamente a bandeira dos catholicos, e pretendendo apoderar-se logo do Governo, nutriam fundadas esperanças de que no futuro, pudesse cingir a corôa o seu chefe, Francisco de Lorena, duque de Guise, appellidado «O Balafre» por causa de uma cicatriz que lhe cruzava o rosto de um lado a outro.

A Rainha, por sua parte, começou desde logo a desenvolver sua astuta e tortuosa politica florentina, de oppôr a um partido outro partido, com o proposito de inimizar-os entre si, debilitar a ambos, e chegar por este caminho ao seu unico e meditado fim que era consolidar o poder real, destruindo os Guize e anniquilando os herejes.

O certo é que, influida Catharina pelas perniciosas maximas de seu compatriota Machiavello, errou gravemente em usar tão sem escrupulo de toda a classe de meios. Mas seu fim era o de todos os soberanos d'aquelle tempo, e sua mão de ferro soube manter firme a corôa durante trinta annos, até que, morrendo ella mezes antes que o ultimo Valois, a deixou cahir este em um charco de sangue, recolhendo-a Henrique IV. Catharina fez, ella só, o principal e o mais difficil desta obra de gigantes; terminou-a Richelieu e desfructou-a Luiz XIV.

Com estas ameaças de horrivel borrasca, subiram ao throno aquelles pequenos reis infantis, que ainda não haviam inteirado os dezeseis annos. Maria, fervorosa catholica, por uma parte, e sobrinha carnal dos Guize por outra, como filha da irmã destes, Maria de Lorena adheriu logo ao partido de sua familia representado então pelos dois irmãos Francisco, «O Balafre» e Carlos,

Cardeal de Lorena, a quem, por seu muito grande poder e autoridade chamavam os herejes o «Papa transalpino».

Era então Maria Stuart uma menina travessa, alegre como um passaro, linda como um anjo, instruida e douta como um doutor da Sorbonne, e imprudente e ligeira a ponto de atrever-se a brincar com sua sogra, com a innocente temeridade de uma criança de dois annos que puxasse pela colleira a uma panthera negra de Java, julgando-a um gato grande.

Pela morte de Henrique II vestio Catharina um luto que conservou até o fim de sua vida e então inventou para seu proprio uso o toucado que já descrevemos. Maria Stuart gostou da invenção; adaptou-a ao seu rosto de anjo e com risos e festas trocou a severa coifa de sua sogra, por esse precioso adorno que immortalisada por pintores e modistas, traz o seu nome até o dia de hoje.

Calou-se a sogra, fiel sempre á sua divisa «guarda e tace», vê e cala; porem esta foi a primeira partida de que tomou nota na terrivel conta que ia formando para a sua nora.

Completamente enamorada de seu esposo, e sendo por elle fielmente correspondida, não foi difficil a Maria attrahir Francisco II ao partido dos Guize. O duque foi nomeado Logartenente do reino, e o Cardeal de Lorena manejou a seu bel prazer as vontades e consciencias do rei e da rainha, e Catharina de Médicis, postergada e humilhada, ajuntou á sua divisa «guarda e tace» outra mais vexatoria: «Odiate é aspettate»; odia e espera.

III

Por desgraça, Catharina não teve que esperar muito tempo. Depois das execuções de Amboise, trasladou-se a côrte para Orléans, onde se reuniram os Estados geraes, e alli começaram a desenrolar-se os successos que vamos referindo.

Uma tarde voltou Francisco II muito indispuesto de um grande passeio que fizera em barca pelo Loire e metteu-se na cama para não se levantar mais. Queixava-se de fortes dôres nos ouvidos e ruidos extranhos na cabeça.

Alarmado João Chapelain, seu primeiro medico de camara, quiz consultar a seus tres companheiros de cargo, entre os quaes se contava o famoso cirurgião Ambrosio Paré, tão justamente chamado hoje Pae da cirurgia moderna. Concordaram todos em que o rei tinha máos humores que lhe pesavam sobre o cerebro, e podiam estes penetrar a massa encephalica e haver então uma crise imminente e um perigo extremo.

Mas não combinaram aquelles sabios doutores na mesma maneira de conjurar o perigo. Ambrosio Paré affirmou peremptoriamente que respondia com sua vida pela cabeça do rei, si lhe permitissem fazer a trepanação

Um livro que interessa a todos

Estudo Prático de Português

DR. GODOFREDO RANGEL

E' o trabalho mais practico no genero. Basta o nome do autor. Uma pessoa escreverá correctamente após a sua leitura. — PREÇO, 10\$000. Pelo correio mais 1\$000. Brandão Filho & Cia. - S. RITA DO SAPUCAHY - Minas.

(A. M.)

A' minha filhinha

Vendo-te assim, oh minha Magdalena,
Qual açucena de uma ideal candura,
A Deus eu peço, te conserve nalma,
Segura e calma, desta flôr a alvura.

A vida é futil porque o corpo é fragil
E não vence, agil, duro vendaval.
Sendo a alma forte, pois que só ella dura,
Que seja pura como a flôr do val.

E's hoje um anjo pequenino e lindo,
Ha pouco vindo lá das mãos de Deus.
Serás, em breve, uma avesinha inquieta,
A flôr dilecta do jardim dos teus.

Então, cuidado com esses muitos laços,
Que em fulvos traços sabem illudir.
Desde bem cedo, á virginal Maria,
Um Anjo-guia debes tu pedir.

Cheio de enganos e descrença, o mundo
E' um lodo immundo, que has-de destestar.
Seja tua alma para Deus votada,
Filha adorada, joia de meu lar.

Casa Branca, 1926.

ISOLINA FARIA



RIBEIRÃO VERMELHO — D. Amelia Pinheiro
Gouveia, favorecida pelo Imm. Coração de Maria.

com o fim de extrahir pela perfuração do craneo os
mãos humores que o matavam; operação esta muito
extranha então, e que o mesmo Paré havia aperfeiçoado
e praticado já tres vezes com resultado sempre favoravel.

Jean Chapelain e outros medicos que, segundo opi-
nião de alguns estavam comprados pela rainha mãe,
qualificaram o projecto do cirurgião de temerario assas-
sinato, e limitaram-se a receitar injecções auriculares
que facilitariam provavelmente por aquellas vias a ex-
pulsão dos mãos humores.

Estimava em muito o duque de Guise a sciencia
de Paré, por havel-o este curado de tremenda ferida,
cuja cicatriz lhe cruzava o rosto, e persuadió á rainha
Maria que adoptasse a opinião do celebre cirurgião.
Sempre docil a seus tios, a afflictta rainha acceitou logo
o alvitre, mas quiz antes julgar por si propria as razões
dos medicos e convidou-os a comparecer aquella mes-
ma manhã em sua real camara.

Succedia isso pouco antes do meio dia, e attrahidos
pela gravidade de tamanhas novas, enchia já áquella
hora a antecamara da rainha, quanto personagem im-
portante e curioso tinha entrada então na côrte de França.

Formava a antecamara uma grande peça quadran-
gular com duas enormes chaminés, uma em cada ex-
tremo. Abria-se ao fundo a ampla porta da camara
régia, custodiada por dois pagens e dois alabardeiros
da guarda escocesa. De um e outro lado da chaminé
chamada de honra por ser a mais proxima da camara,
achavam-se de pé as damas de ambas as rainhas
formando dois grupos distinctos. Presidia as da rainha
Maria, a duquesa de Guise, sentada em uma cadeira

de alto respaldo; e collocada de igual maneira a con-
dessa de Fiesque, presidia as da rainha mãe.

Entre o grupo das damas e o que formavam os
cortezãos, deixava a etiqueta um grande espaço vazio,
que só ousavam franquear os principes de sangue e os
grandes senhores do reino. O Grande Chanceller, o
ancião Cardeal de Tournou, os marechaes de Vieilleville
e de Santo André, os dois irmãos Alberto e Carlos
de Gondi, e outra porção de personagens de maior ou
menor importancia, discorriam, todos de pé, pelo resto
da antecamara, ora fallando, ora passeiando.

Na camara real achavam-se sentadas frente a frente
a sogra e a nora. A direita e á esquerda de Catha-
rina estavam de pé os dois irmãos Guise, o duque e
o Cardeal, inquietos, sobresaltados, e segundo parecia,
dispostos si necessario fosse, a qualquer acto de vio-
lencia contra a perfida italiana, como chamavam elles
a rainha mãe. Esta, impassivel como se ignorasse do
que se ia tratar, e o perigo que ella mesma corria, fez
signal aos medicos de que podiam tomar a palavra.

Ambrosio Paré, que era muito timido, expoz sua
opinião balbuciando. Catharina fez um gesto de es-
panto ao ouvil-o e murmurou bastante alto para que a
ouvissem os irmãos Guise:

— Pôr a vida de meu filho nas mãos de um hu-
guenote!... (Paré o era). Jamais!...

Jean Chapelain tomou então a palavra, e começou a
refutar o famoso cirurgião. Catharina não o deixou
acabar: levantou-se bruscamente, e com energica ma-
gestade, disse:

(Continúa)

CORRESPONDENCIA

SOROCABA

Sempre ouvi dizer que a religião traz o progresso material do lugar. Muitos annos ha que conhecemos esta culta cidade e vemol-a avançando no lado religioso, commercial e industrial: primeiramente pelos traços característicos do povo bom e docil, a par de sacerdotes dignos e virtuosos que tem sabido dirigil-o; desde que a Ordem Benedictina estacionou-se entre nós, tem-se notado grande desenvolvimento, pois são incansaveis esses Padres em fazer o bem que podem em todo o sentido.

O nosso estimado Vigario por sua vez sempre prompto para attender seus parochianos o melhor que pode; por isto é digno de notar-se o movimento religioso da nossa Cathedral e demais igrejas; e eis porque Vigario e povo unidos, tem conseguido que reine a paz e alegria na familia sorocabana; e como diz muito bem o adagio: «a união faz a força», ve-se em geral o socego que existe, procurando cada um o ganho para comer seu pão quotidiano com o suor da sua frente.

Sorocaba possui diversas fabricas de tecidos: Malhas, Chapéos; Ceramica, Estamparia, etc., etc., sem contar as pequenas industrias que são muitas.

Na parte intellectual, além dos tres Grupos Escolares (Estaduaes) e escolas isoladas, dirigidos por distinctos e competentes Professores e Professoras, temos o Collegio das Madres Benedictinas com grande numero de crianças da cidade e do interior, pois tem internato; e pelas materias que ensinam é conveniente aos paes mandarem suas filhas para aqui, pela modicidade da pensão e outras regalias que não tem na Capital. Esperamos segundo informações fidedignas que em breve possuiremos um Gymnasio Diocesano, graças á actividade, valor e prestigio do nosso querido Prelado.

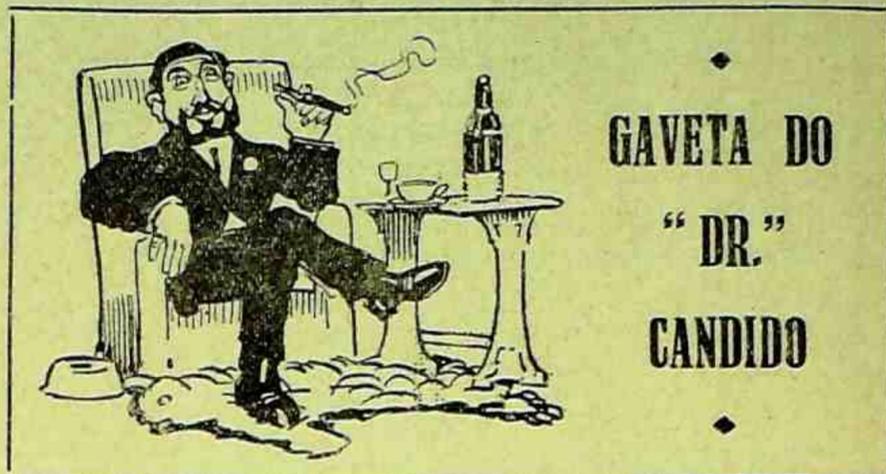
Materialmente a cidade tem um aspecto lindo e bem tratado: ruas calçadas, praças caprichosamente ajardinadas, rêde de aguas e exgotos, artisticos edificios, luz electrica invejavel com bondes em transito pelas vias principaes; o ultimo recenseamento parece que foi de 40.000 habitantes para cima; clima saluberrimo e hoteis de primeira ordem. A duplicação da Estrada de Ferro Este de S. Paulo (Sorocabana) julgamos nos vae trazer varios beneficios, entre elles a centralisação e augmento de pessoal nas officinas que será nova fonte de renda para esta cidade, e sendo a Estrada de Ferro internacional por ser passagem para Argentina, Uruguay, etc., não deixará de ter seu ponto centrico onde o viandante poderá descansar querendo, antes de chegar na capital Paulista.

Seja isto estimulo para nós, moradores deste feliz torrão em agradecer ao Altissimo, e que a familia sorocabana viva cada vez mais unida no amor de nosso bom Deus.

J. Lasram

"A ROMA E Á TERRA SANTA"

Livro encantador em que se historia a primeira peregrinação brasileira, durante o Anno Santo. Pelo correio: 8\$500 — Nesta Administração



GAVETA DO
"DR."
CANDIDO

Curiosidade. — Nos bons tempos do czarismo na Russia o imperador tinha uma entrada por hora de 1.000 dollares; o sultão da Turquia, 850; o imperador da Austria, 500; o Kaiser da Allemanha, 450; os reis da Inglaterra e o da Italia, 330 cada um; o presidente da França, 250; o da Belgica, 85 e o dos Estados Unidos apenas 7\$50 por hora. Isto em 1894.

Um aviso oportuno. — Estava em certa ocasião o rei Eduardo VII da Inglaterra almoçando em familia e em dado momento o actual principe de Galles, que era um petiz, exclamou:

— Vovô!

Eduardo VII olhou severamente para elle e lhe disse:

— Os meninos ouvem e callam.

Solemne silencio. Dahi a pouco, Eduardo VII, que tinha bom coração, disse:

— O que queria, meu filho?

— Agora já é tarde, vovô; era só que em teu prato havia um bichinho na salada e vovô já o comeu.

Não se diz a cara que sua magestade faria...

Em um bonde bastante cheio entra um senhor muito gordo. Outro sujeito, um magricela, vendo-o, diz:

— Ora veja! eu pensava que o bonde era um carro só para as pessoas e agora se nos mette um elephante...

O gordo, sem perder a calma, responde:

— O bonde, meu amigo, é como a Arca de Noé, onde havia animaes de toda especie, desde o elephante até o jumento. Assim que bem poderemos ir os dois.

Economia. — Na porta de uma igreja estavam varios pobres a esmolar. A certa hora, um delles tirou do sacco um pedaço de pão preto e uma sardinha, e com grande cuidado ia esfregando os bocados de pão para que a sardinha se não gastasse tão de pressa e assim ia comendo. Um vizinho que estava alli perto ficou grandemente escandalizado e lhe disse:

— Como é isso meu amigo? assim só se tratam os capitalistas.

O alludido respondeu: mas então como é que tu comes?

— Olha, disse o outro; e pegando a sardinha a collocou em altura onde pudesse prejectar a sombra e passando por esta os bocados de pão ia comendo-os...

Os pobres só pódem regalar-se deste modo.

LIVRARIA DO CORAÇÃO DE MARIA

TODOS OS PEDIDOS
DIRECTAMENTE A'

CAIXA POSTAL, 615 - SÃO PAULO

SANTUARIO DO CO-
RAÇÃO DE MARIA

RUA JAGUARIBE, 93 — (ESQUINA DA RUA MARTIM FRANCISCO)

Bondes Ns. 17 e 15 — 36 e 38 — 9 — 11 e 25

A 200 réis

Ramalhete Espiritual
O Rico Epulão no Inferno
Officio Parvo do Coração de Maria
Guia do Catechista
Lo Catecismo da Doutrina Christã

A 300 réis

Manual do Archiconfrade do Co-
ração de Maria
Novena ao Ven. Padre Claret
• a Sta. Rita
• S. Expedito
• Sta. Theresinha do Me-
nino Jesus

A 400 réis

Jesus Christo, por Bougaud
Catholicismo e Protestantismo, por
Macedo Costa
A Missão Divina, por D. . E.
A Infallibilidade do Papa, por M. C.
O Celibato Clerical, por Fr. A. B.

A 500 réis

Novena em agradecimento a N.
Sra. de Pompeia
Artisticos diplomas para as Filhas
de Maria
Diplomas para Directores e Direc-
toras do Coração de Maria
Maria Ligia
Deus é sempre o mesmo
Conselhos aos Jovens Christãos

A 1\$000

O Castigo (romance)
Se eu tivesse mãe (romance)
Amante de Jesus Christo (romance)
Luz do Sol (romance)
Não mais balcão (romance)
Soffrer de Mãe (romance)
A tenda do Mestre Lucas (ro-
mance)
Assumptos diversos, por J. A. Mar-
tins Silva
Vida admiravel do Ven. P. Claret
La Manna del Cristiano (em italiano)
Catecismo illustrado da Doutrina
christã, pelo Ven. P. Claret, Fun-
dador dos Missionarios do Co-
ração de Maria
Espiritismo em si e em suas rela-
ções
Estampas a côres do Coração de
Maria, formato 33 x 43

A 1\$500

A Lei de Deus
E'lia, romance por F. C.
Estrada de Ferro Além Campa (o
cento)
Bellas estampas a côres do I. Co-
ração de maria, formato 40 x 50

A 2\$000

Novena das Tres Ave Marias
(cento)
Summa espiritual
O Santo Sacrificio da Missa, pelo
P. Cipullo
Novena ao purissimo Coração de
Maria (cento)
Ladainha das almas (cento)
Pelos campos do materialismo
Amar... amar depois
Devoto Josephino
Manná do Christão

A 3\$000

Vida de Sta. Thereza de Jesus
(broch.) — (encad. 5\$000)
As ruinas do meu convento (rom.)
12 bentiuhos de N. Sra. do Carmo
Synopsis evangelica ou historia de
N. S. Jesus Christo segundo os
quadros evangelhos com notas
explicativas de 3\$000, 4\$000 e
5\$000 differente encadernação

A 5\$000

Caminho recto e seguro para che-
gar ao céu. Completo devocio-
nario para toda classe de pes-
soas, é o verdadeiro Devociona-
rio Angelico.
Imitações de Jesus Christo (Ro-
quete) a 5\$000 e 6\$000

A 10\$000

La Declamación en la oratoria sa-
grada. — Bello volume enc., em
hespanhol, com muitas gravuras
demonstrativas

A 12\$000

•Novissimus Thesaurus Confessa-
rii, regulado com as normas do
novo Código Ecclesiastico.

A 13\$000

Historia natural em hespanhol —
Livro adoptado como texto em
muitos Collegios e Seminarios
de Hespanha e America.

A 25\$000

Sermonario Breve, pelo P. Fran-
cisco Naval ou Homilias, para
todas as domingos do anno, (2
volumes) em hespanhol
Estampas em tela, proprias para
estandartes, do Coração do Maria

A 30\$000

Tres volumes de Planes catequeti-
cos do P. Naval, em hespanhol

A 40\$000

Arqueologia as Bellas artes, 2 vo-
lumes com muitas gravuras, em
hespanhol.



PARA AS FAMILIAS CHRISTÃS
recommendamos a leitura dos se-
guintes livros, bons e utels:

Vida de Nosso Senhor con-
tada ás creanças; enca-
dernado com lindas gra-
vuras a cores 3\$500
Vida de SSma. Virgem, con-
tada ás creanças; enca-
dernado com lindas gra-
vuras a cores 3\$500
A vida e a morte da Filha
de Maria 2\$000
Corações acima ou solilo-
quios de Sto. Agostinho 3\$000
Maria falando ao coração
das donzellas 2\$500
Visitas ao SS. Sacramento
e a SSma. Virgem 2\$000
Segredo do Exito 3\$500
Espinhos do Exito 3\$500
Casos keaes 4\$000
Lendas e Factos 3\$500
Raio de Luz 4\$500
Insomnias 3\$500

Para as despesas do correio registrado, precisa-se \$800 para as encommendas de menos
de 5\$000 e um 10 % sobre o preço annuciado para as de valor superior

ESTE CATALOGO ANNULA OS ANTERIORES

“Lar Brasileiro”

SOCIEDADE ANONYMA BRASILEIRA

para fomentar a economia e facilitar a aquisição da casa propria.

Rua do Ouvidor, 80 - Edificio da “SUL AMERICA”

Succursal em S. Paulo: Rua S. Bento, 47

JÁ CONHECEIS AS GRANDES VANTAGENS
PROPORCIONADAS POR ESTA UTIL ASSOCIA-
ÇÃO DE CRÉDITO HYPOTHECARIO ?



SEM FAMILIA
NÃO HA MORAL,
SEM MORAL NÃO
HA HOMENS, SEM
HOMENS NÃO HA
PATRIA.



NADA FACILITA
TANTO A CONSTI-
TUIÇÃO DA FAMI-
LIA COMO A POS-
SE DE UM LAR
PROPRIO.

NO CURTO ESPAÇO DE TRES
MEZES JÁ CONCEDEMOS, PARA
ACQUIÇÃO DE CASA PROPRIA
E TAMBEM PARA OBRAS DE
CULTURA E PROGRESSO NACIO-
NAES, 32 EMPRESTIMOS NO VA-
LOR DE CINCO MIL CONTOS
DE RÉIS.

TRABALHAR, COMO TRABA-
LHA “LAR BRASILEIRO”, FACI-
LITANDO A AQUISIÇÃO DE UMA
CASA PROPRIA, EQUIVALE A
TRABALHAR PELA CONSTITUI-
ÇÃO DA FAMILIA E CONSE-
QUENTE ENGRANDECIMENTO DO
BRASIL.

A Família

A palavra maior, mais formosa, mais sublime, da linguagem humana, depois da palavra "DEUS"; aquella que resume todas as virtudes, todos os sacrificios, todos os heroismos; o que um pae concebe de amor e de esperança, é a palavra "FAMILIA".

A familia é a base fundamental da Sociedade. SEM FAMILIA NÃO HA MORAL, SEM MORAL NÃO HA HOMENS, SEM HOMENS NÃO HA PATRIA.

Pois bem, "O LAR", é o alicerce sobre o qual repousa a familia; é ahi que se reúnem os elementos que a constituem.

NADA FACILITA TANTO A CONSTITUIÇÃO DA FAMILIA COMO A POSSE DE UM LAR PROPRIO e não se faz necessario grande esforço para demonstrar a importancia transcendente da diminuição do numero daquelles aos quaes, por não possuirem residencia fixa, nem laços de familia, nem reservas economicas de especie alguma, faltam a base e o estímulo da prosperidade individual e, por isso, se desinteressam por completo da manutenção e consequente conservação da ordem social.

NO CURTO ESPAÇO DE TRES MEZES JÁ CONCEDEMOS, PARA AQUISIÇÃO DE CASA PROPRIA E TAMBEM PARA OBRAS DE CULTURA E PROGRESSO NACIONAES, 32 EMPRESTIMOS NO VALOR DE CINCO MIL CONTOS DE REIS E ESTAO SUJEITAS A ESTUDO MAIS 40 PROPOSTAS, TAMBEM PARA COMPRA DA CASA PROPRIA, CUJO VALOR SE ELEVA A SEIS MIL CONTOS DE REIS.

HISTORIA CURTA; PORÉM BRILHANTE. TRABALHAR, COMO TRABALHA "LAR BRASILEIRO", FACILITANDO A AQUISIÇÃO DE UMA CASA PROPRIA, EQUIVALE A TRABALHAR PELA CONSTITUIÇÃO DA FAMILIA E CONSEQUENTE ENGRANDECIMENTO DO BRASIL.

A OBRA DE "LAR BRASILEIRO", É, POIS, SOCIAL E NACIONAL E MERECE, POR ISSO, O APOIO DE TODOS OS BONS BRASILEIROS.

ALGUMAS RAZÕES MAIS pelas quaes esta poderosa associação deverá inspirar-vos

confiança e merecer o vosso apoio e a vossa preferencia para depositar vossas economias:

1.º — JUROS REMUNERADORES.

Hbonamos o juro preferencial de 8 % pelo prazo de um anno, participando o depositante, outrosim, dos lucros da Sociedade, o que significa que este juro poderá elevar-se a "9 %", ou mais, de conformidade com o desenvolvimento da Associação.

2.º — AUSENCIA DE FLUCTUAÇÃO DE COTAÇÃO.

Nossos certificados de deposito de cem mil reis estão sempre ao par:

Valem cem mil reis quando effectuaes o deposito;

Valem cem mil reis quando o liquidaes.

3.º — DISPONIBILIDADE.

A importancia depositada se acha sempre á vossa disposição; basta solicial-a. O juro, porém, será sómente de 6 % a. a., se a retirardes antes de um anno.

4.º — VOSSO DEPOSITO TRIPLICADO

VALOR DA AQUISIÇÃO, quando quizerdes comprar uma casa. A Sociedade VOS EMPRESTARÁ DUAS VEZES A IMPORTANCIA DO VOSSO DEPOSITO, e tereis a faculdade de devolver o emprestimo no prazo de 1 a 31 annos, isto sem esforço ou augmento, sequer, de vossas despezas, pois o fareis com as sommas destinadas ao pagamento do aluguel e que perdeis irremediavelmente.

TRIMESTRALMENTE (Janeiro, Abril, Julho e Outubro) a Sociedade distribue 1 1/2 % de juros (6 % ao anno) por conta dos lucros de 8 ou mais por cento.

Recebemos depositos em todas as cidades do Paiz onde se encontrem succursaes de Bancos.

COM A INSIGNIFICANTE QUANTIA DE DEZ MIL REIS PODEREIS ABRIR UMA CONTA DE DEPOSITO.

Nossos prospectos explicam o plano com toda clareza.

Para commodidade da nossa clientela, nossa Caixa estará aberta das 9 ás 18 horas, inclusive aos sabbados.

"Lar Brasileiro"

Associação de Crédito Hypothecario, Sociedade Anonyma Brasileira para fomentar a economia e facilitar a aquisição da casa propria.

Rua do Ouvidor, 80 - Edificio da "SUL AMERICA" - Succursal em S. Paulo. Rua S. Bento, 47

"RATISBONA" (A Casa do Clero)

• REGENSBURG - Caixa Postal, 37 - (Allemanha - Baviera) •

"RATISBONA" ou (Casa do Clero), assim se chama o edificio, destinado a artigos religiosos de variadas especies.

Alli o clero catholico encontrará livros liturgicos, musicas, livros de canto gregoriano, estampas, santinhos, pos aes artisticos, rosarios,

crucifixos, recordações para romerias e Santuarios, etc., por preços mui commodos.

A casa fundada em 1920, tem o fim de prover o clero do que lhe é necessario no seu ministerio; é tambem uma livraria catholica internacional mantendo relações no mundo catholico.

BONS LIVROS * NESTA ADMINISTRAÇÃO * CAIXA POSTAL, 615

Aventura dum abelha - Conto para crianças, por Waldemar Bonsels; enc.	5\$000	III A arvore da cruz, Eulogio, Par ditozo, e Santa Ursula, contendo annexo a cada volume outras lendas de uil e agradável leitura. Preço de cada volume	3\$500
A casa assombrada - rom.; pelo P. Francisco Finn, S. J.; enc.	5\$000	Philothéa - ou Introdução á vida devota; por S. Francisco de Sales, Bispo e Principe de Genebra; enc.	4\$000
Esposa do sol - rom.; por Gaston Leroux; enc.	5\$000	A vida espiritual - reduzida a tres principios; pelo R. P. Mauricio Meschler, S. J.; encadernado	3\$000
Eva Maria - rom; por Pedro Cistras; enc.	5\$000	Humildade christan - por Victor Cathrein, S. J.; traduzido da 3. ^a edição alleman; enc.	3\$000
A filha do director do circo - pela Baroneza F. von Brackel; enc.	6\$000	A vida de Sta. Philomena - Virgem e Martyr, cognominada a Thaumaturga do seculo XIX; por D. Francisco de Paula e Silva; enc.	4\$000
Josephina - por Franz von Seeburg; enc.	5\$000	Zelia - ou a Irman Maria do SS. Sacramento; Vida exemplar de distincta Mãe christan brasileira, que terminou seus dias, qual lampada do Santissimo, junto a Jesus Sacramento; enc.	6\$000
Nemesis - rom.; por L. Haidheim; enc.	4\$500		
A nova cruzada das crianças - Narrativa; por Henry Bordeaux; enc.	4\$000		
Pela mão de uma menina - rom. contemporaneo; por Frei Pedro Sinzig, O. F. M.; brochado	3\$000		
encadernado	4\$500		
As mais bellas lendas do christianismo - I Santa Cecilia. II Santa Barbara e São Sebastião.			

Os pedidos á esta Administração devem vir acompanhados da respectiva importancia, e mais as despesas para o porte do correio.

"SEMANAES"

JÁ ESTÁ A VENDA O TÃO SUSPIRADO LIVRO DO BRILHANTE ESCRITOR E COLLABORADOR DA "AVE MARIA"

Coronel Lellis Vieira

1.º VOLUME: 4\$000

e mais as despesas do correio

Nesta Administração - Caixa, 615

Mez de Junho

Bellissimas meditações para cada dia do mez
PREÇO DE CADA EXEMPLAR: 1\$000
e mais as despesas para o porte do correio

Temos sempre em stock grande variedade de

TEAÇOS

de diversas côres, para creanças, a 4\$, 6\$ e 8\$ a duzia. De varias côres e tamanhos, a 10\$, 12\$, 15\$ e 18\$ a duzia.

Por grosas se faz bom abatimento.

Pedidos: CAIXA POSTAL, 615 - SÃO PAULO

